

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEduc**  
**Mestrado Profissional em Educação**

**CRISTIANE CARDOZO MARROCHE**

**DESAFIOS PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JAGUARÃO**  
**2019**

**CRISTIANE CARDOZO MARROCHE**

**DESAFIOS PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientador: Profº Dr. Lúcio Jorge Hammes

**JAGUARÃO**  
**2019**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

A481o Marroche, Cristiane Cardozo.  
DESAFIOS PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL.

98 p.

"Orientação: Prof. Dr. Lucio Jorge Hammes".  
Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2019.

1. Resolução de conflitos. 2. Educação Infantil. 3. Cultura de paz. I. Título.

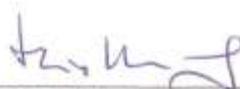
**CRISTIANE CARDOZO MARROCHE**

**DESAFIOS PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

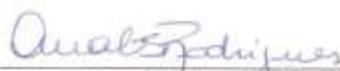
Relatório Crítico-Reflexivo defendido e aprovado no dia 05 de julho de 2019.

Banca examinadora:



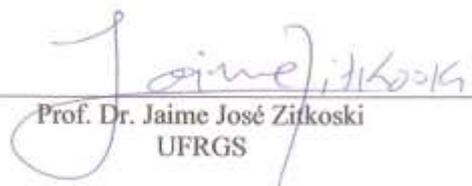
---

Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes  
Orientador  
UNIPAMPA



---

Prof. Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues  
UNIPAMPA



---

Prof. Dr. Jaime José Zirkoski  
UFRGS

Dedico este trabalho aos meus filhos Vinicius e Cecília.

## **AGRADECIMENTO**

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Agradeço a meus filhos Vinicius e Cecília que me dão força em seguir em frente.

Ao meu amor Fabio que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao Prof. Dr. Lucio Jorge Hammes pela orientação e pelo carinho de sempre.

Aos professores do mestrado, minha gratidão pela forma de conduzir o curso em todas as etapas de minha formação.

A todos os colegas de curso pelo convívio e pelos momentos de amizade.

Aos secretários pela recepção carinhosa, sempre que solicitado.

Aos educandos, atendentes, funcionários, estagiários, professores e direção da Escola Municipal de Educação Infantil Gov. Leonel de Moura Brizola pelo incentivo e dedicação às atividades do Projeto de Intervenção.

Aos colegas de trabalho, obrigada pela força e principalmente pelo carinho.

Aos amigos um agradecimento afetivo, simplesmente por existirem na minha vida.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para esta conquista.

“Educar é crescer. E crescer é viver. Educação  
é , assim vida no sentido mais autentico da  
palavra.”

(Anísio Teixeira)

## RESUMO

O presente Relatório Crítico-Reflexivo visa repensar a educação infantil numa perspectiva da resolução não violenta de conflitos para construir uma cultura de paz. Tem por base o trabalho pedagógico que busca desenvolver ações que estimam a participação de todos em uma dinâmica dos círculos de aprendizagem formados por professores, atendentes e estagiários, vinculados ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Os processos, desenvolvidos nos círculos favorecem a aquisição de conhecimentos numa relação de ajuda e encontram sua referência básica nos círculos de cultura de Paulo Freire, tendo no diálogo um elemento essencial no processo educativo, respondendo à exigência radical das pessoas que não podem se construir fora da comunicação. Trata-se de uma pesquisa de intervenção com pressupostos da abordagem qualitativa. Os dados coletados nos seis círculos de aprendizagem revelam a importância da manutenção das ações pedagógicas fundamentadas no diálogo, convivência e na cooperação, buscando educar para a paz, resultando na formalização de uma carta com princípios pedagógicos de resolução de conflitos em parceria a comunidade escolar. O trabalho mostra a importância de educar para a paz e a resolução de conflitos desde a infância.

Palavras-chaves: resolução de conflitos; educação infantil; cultura da paz.

## RESUMEN

El presente Informe Crítico-Reflexivo pretende repensar la educación infantil en una perspectiva de la resolución no violenta de conflictos para construir una cultura de paz. Se basa en el trabajo pedagógico que busca desarrollar acciones que estimulan la participación de todos en una dinámica de los círculos de aprendizaje formados por profesores, asistentes y pasantes, vinculados al Centro de Integración Empresa-Escuela (CIEE). Los procesos, desarrollados en los círculos favorecen la adquisición de conocimientos en una relación de ayuda y encuentran su referencia básica en los círculos de cultura de Paulo Freire, teniendo en el diálogo un elemento esencial en el proceso educativo, respondiendo a la exigencia radical de las personas que no pueden construirse fuera de la comunicación. Se trata de una investigación de intervención con presupuestos del enfoque cualitativo. Los datos recogidos en los seis círculos de aprendizaje revelan la importancia del mantenimiento de las acciones pedagógicas fundamentadas en el diálogo, convivencia y en la cooperación, buscando educar para la paz, resultando en la formalización de una carta con principios pedagógicos de resolución de conflictos en asociación con la comunidad escolar. El trabajo muestra la importancia de educar para la paz y la resolución de conflictos desde la infancia.

Palabras claves: resolución de conflictos; educación Infantil; cultura de la paz

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fotografia da entrada da cidade de Arroio Grande

Figura 2: Mapa do Rio Grande do Sul destacando a localização do município de Arroio Grande.

Figura 3: Imagem do prédio da EMEI Gov. Leonel de Moura Brizola

Figura 4: Fotografia da pesquisadora iniciando sua proposta de pesquisa

Figura 5: Fotografia da dinâmica da árvore

Figura 6: Fotografia do primeiro círculo de aprendizagem

Figura 7: Fotografia da árvore e as percepções dos participantes sobre a temática

Figura 8: Fotografia das palavras escritas na copa da árvore

Figura 9: Fotografia das palavras escritas no tronco da árvore

Figura 10: Fotografia das palavras escritas na raiz da árvore

Figura 11: Fotografia do encerramento da dinâmica da árvore

Figura 12: Desenho e escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar

Figura 13: Escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar

Figura 14: Desenho e escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar

Figura 15: Escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar

Figura 16: Desenho e escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar

Figura 17: Desenho e escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar

Figura 18: Escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar

Figura 19: Escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar

Figura 20: Escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar

Figura 21: Escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar

Figura 22: Escrita sobre as palavras EDUCAÇÃO, PAZ, CONVIVÊNCIA, COOPERAÇÃO e DIÁLOGO.

Figura 23: Desenho e escrita sobre as palavras EDUCAÇÃO, PAZ, CONVIVÊNCIA, COOPERAÇÃO e DIÁLOGO.

Figura 24: Escrita sobre as palavras EDUCAÇÃO, PAZ, CONVIVÊNCIA, COOPERAÇÃO e DIÁLOGO

Figura 25: Desenho e escrita sobre as palavras EDUCAÇÃO, PAZ, CONVIVÊNCIA, COOPERAÇÃO e DIÁLOGO.

Figura 26: Desenho e escrita sobre as palavras EDUCAÇÃO, PAZ, CONVIVÊNCIA, COOPERAÇÃO e DIÁLOGO.

Figura 27: Desenho sobre o comportamento que colaborariam para o respeito, a solidariedade e amizade na sala de aula.

Figura 28: Desenho sobre comportamentos não adequados para uma boa convivência

Figura 29: Desenho sobre comportamentos não adequados para uma boa convivência

Figura 30: Desenho sobre o comportamento que colaborariam para o respeito, a solidariedade e amizade na sala de aula.

Figura 31: Ocorrência 157/2017

Figura 32: Ocorrência 084/2017

Figura 33: Ocorrência 154/2017

Figura 34: Ocorrência 269/2017

Figura 35: Ocorrência 360-361/2017

Figura 36: Ocorrência 269/2017

Figura 37: Ocorrência 111 – 112/2017

Figura 38: Escrita sobre mediação de conflitos

Figura 39: Escrita sobre mediação de conflitos

Figura 40: Escrita sobre mediação de conflitos

Figura 41: Escrita sobre mediação de conflitos

Figura 42: Escrita sobre mediação de conflitos

Figura 43: Desenho sobre as palavras PAZ; COOPERAÇÃO; AMIZADE; CONVIVÊNCIA.

Figura 44: desenho sobre as palavras PAZ; COOPERAÇÃO; AMIZADE; CONVIVÊNCIA.

Figura 45: Desenho sobre as palavras PAZ; COOPERAÇÃO; AMIZADE; CONVIVÊNCIA

Figura 46: Desenho sobre as palavras PAZ; COOPERAÇÃO; AMIZADE; CONVIVÊNCIA

Figura 47: Desenho sobre as palavras PAZ; COOPERAÇÃO; AMIZADE; CONVIVÊNCIA

Figura 48: Escrita sobre educação para paz

Figura 49: Escrita sobre educação para paz

Figura 50: Escrita sobre educação para paz

Figura 51: Escrita sobre educação para paz

Figura 52: Escrita sobre educação para paz

Figura 53: Avaliação da intervenção

Figura 54: Avaliação da intervenção

Figura 55: Avaliação da intervenção

Figura 56: Avaliação da intervenção

Figura 57: Avaliação da intervenção

Figura 58: Avaliação da intervenção

Figura 59: Avaliação da intervenção

Figura 60: Avaliação da intervenção

Figura 61: Avaliação da intervenção

Figura 62: Avaliação da intervenção

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	14
2 O AMBIENTE DE PESQUISA E INTERVENÇÃO.....	16
3 ESTUDO SOBRE A TEMÁTICA.....	19
3.1 Educação infantil, concepções de infância e as linguagens.....	19
3.2 Resolução de conflitos na educação infantil.....	22
3.3 Cultura de paz e o Diálogo amoroso de Freire .....	25
4 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	27
4.1 Estratégias de Ação .....	28
4.2 Procedimentos metodológicos da avaliação da intervenção.....	30
5 AÇÕES DESENVOLVIDAS COLETIVAMENTE.....	32
5.1 Os círculos de aprendizagem.....	32
5.2 Aprofundando as Concepções de resolução de conflitos na Educação Infantil .....	32
5.3 Dialogando sobre o Favorecimento de estratégias para resolução de conflitos .....	50
5.4 Estudando Ações de mediação de conflitos .....	56
5.5 Discutindo e questionando os Princípios de educar para paz na Educação Infantil.....	60
5.6 Construção da carta de princípios pedagógicos de educar para paz na Educação Infantil .....	71
5.7 Algumas repercussões da intervenção na escola.....	72
5.8 Carta de princípios pedagógicos de educar para paz na Educação Infantil.....	72
a) QUEM SOMOS?.....	73
b) EDUCAÇÃO – O QUE É EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?.....	74
c) CUIDAR DA FORMAÇÃO E DA SAÚDE PESSOAL .....	74
d) EDUCAÇÃO FAMILIAR E EDUCAÇÃO ESCOLAR .....	74
e) EDUCAÇÃO PARA OS VALORES.....	74
f) EDUCAÇÃO PARA PAZ NO ÂMBITO ESCOLAR. ....	75
g) PAZ, O QUE É? .....	75
h) PAZ SE ENSINA? PAZ SE APRENDE?.....	75
i) SERÁ POSSÍVEL EDUCAR PARA PAZ? .....	75
j) RESOLUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE CONFLITOS .....	75
k) UMA ESCOLA PARA PAZ.....	75
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
7 REFERÊNCIAS .....	78
8 APÊNDICES .....	81
9 ANEXOS .....	85
1 TABELA DE ÁREAS PARA CADASTRO DE RESERVA: .....	85
2 CADASTRO DE RESERVA .....	86
3 DA DIVULGAÇÃO.....	86
2 DAS INSCRIÇÕES.....	87

# 1 INTRODUÇÃO

A sociedade clama por paz. Muitas pessoas não estão convivendo bem e não se comunicam claramente, expressando seus pensamentos e objetivos de forma interativa e consensual.

É na educação infantil que as crianças iniciam sua socialização com colegas, professores, atendentes e o com espaço escolar, criando assim novos vínculos. Esta perspectiva de educação vai ao encontro da perspectiva de Humberto Eco (2000), sugerindo que a educação para a tolerância comece na “mais tenra infância, antes que possa ser escrita em um livro, e antes que se torne uma casca comportamental espessa e dura demais” (ECO, 2000, p.117).

A educação para a tolerância e a paz também tem referência nos estudos de Paulo Freire, pois

Fica claro que para Paulo a Paz não é um dado, um fato intrinsecamente humano comum a todos os povos, de quaisquer culturas. Precisamos desde a mais tenra idade formar as crianças na “Cultura da Paz”, que necessita desvelar e não esconder, com criticidade ética, as práticas sociais injustas, incentivando a colaboração, a tolerância com o diferente, o espírito de justiça e da solidariedade (FREIRE, 2006, p. 391).

Já aprendemos que o diálogo não é mero bate-papo e que “não existe num vácuo político. Não é um espaço livre onde se possa fazer o que se quiser.” (FREIRE, 2008, p.127). O pensamento freireano traz conceitos articulados com objetivo de criar pontes entre a epistemologia de Freire e a educação infantil, a partir do diálogo. A partir de Freire vamos descobrindo bases da educação como construção do conhecimento, amorosidade, colaboração, tolerância, sonho/esperança, escuta, criticidade e curiosidade. É importante enfatizar que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e a Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), o principal objetivo da educação infantil é o desenvolvimento integral da criança, e isso mostra a importância dos profissionais terem clareza do processo educativo que estão desenvolvendo, os aspectos considerados para a efetivação da educação das crianças, ou seja, o objetivo da sua ação pedagógica.

A educação infantil vivenciou intensas transformações até ser reconhecida Constituição de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei Federal 8069/90) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) (BRASIL, 1996) como a primeira etapa da educação básica no Brasil, abarcando as crianças de 0 a 6 anos.

Como professora Municipal de Educação Infantil e, nessa trajetória, ter me defrontado, com um número considerável de profissionais que atuam sem ter uma capacitação em determinados espaços escolares e também por acreditar que a educação para a paz é de extrema importância na ação pedagógica, pois no dia a dia da sala de aula, muitas vezes os profissionais se deparam com situações de conflitos, os quais desencadeiam casos de agressividade.

No convívio com alunos, professores, atendentes e estagiários, dentro da EMEI como professora e posteriormente como coordenadora pedagógica, percebi que neste espaço, emergem conflitos. Estes momentos são percebidos como situações que devem ter a intervenção da direção e coordenação pedagógica escolar. Diante dessas vivências, observei o interesse e a necessidade de pesquisar mais intensamente sobre a questão da resolução de conflitos. Esse interesse decorreu do fato de que as situações conflituosas de sala de aula são recorrentemente dirigidas à secretaria da escola para sua resolução, e registro no Livro de ocorrências, sendo importante ocorra à tentativa prévia de mediação pelo docente na sala de aula.

Durante a prática docente e com a experiência da coordenação pedagógica assumimos a contribuição, não somente para a qualificação docente, mas principalmente para o desenvolvimento de um profissional reflexivo, dialógico e amoroso. Desta forma, pesquisa, através do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIPAMPA, ajuda a dialogar COM os profissionais e estagiários da E.M.E.I. Gov. Leonel de Moura Brizola estratégias para melhor enfrentarmos os desafios do dia a dia.

## 2 O AMBIENTE DE PESQUISA E INTERVENÇÃO

A cidade de Arroio Grande fica localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul. Segundo fonte do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015), o Município de Arroio Grande possui uma área de unidade territorial de 2.513,597 km<sup>2</sup>, com uma população estimada de 18.949 habitantes.



No (Figura 1) temos uma foto da entrada da cidade de Arroio Grande e abaixo (Figura 2) temos o Mapa do Rio Grande do Sul, com o destaque da localização do município de Arroio Grande.



A organização educacional do município apresenta um sistema próprio de educação. A LEI MUNICIPAL Nº 2.614/2011 estabeleceu o Plano de Carreira do Magistério Público do Município. Outro fator importante é a efetivação e participação do Conselho Municipal de Educação nas ações do Plano Municipal de Educação (PME), aprovado pelos vereadores, a partir da Lei nº 2.826 de 24 de junho de 2015.

A rede municipal é composta por nove escolas, sendo três na Educação Infantil onde trabalham 49 professores, atendendo 303 alunos na creche e 335 alunos na pré-escolar, sendo que em todas as escolas há turmas de pré-escola.

A Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Governador Leonel de Moura Brizola está situada na Rua Moacir da Silva Prestes, s/n no bairro Lauro Ribeiro, na cidade Arroio Grande/RS. Tendo como entidade mantenedora a Secretaria Municipal da Educação (SME), atende 208 alunos na faixa etária 0 a 5 anos e 11 meses, com horário de atendimento 8h as 17 h.

Figura 3: Imagem do prédio da EMEI



**Fonte:** Acervo de fotos da escola

A Escola atende crianças do Berçário (de 0 até 1 ano e onze meses), Maternal A (02 anos), Maternal B (03 anos), Pré A (04 anos), Pré B (05 anos) que são atendidas em período integral ( 0 a 3 anos) e, em turno parcial, isto é, manhã ou tarde (4 a 5 anos e 11 meses).

A EMEI Governador Leonel de Moura Brizola é a escola de Educação Infantil (EI) mais nova do município, construída pelo Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância), instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007. O programa se destina a Municípios e ao Distrito Federal, constituindo uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, visando garantir o acesso de crianças a creches e escolas, bem como a melhoria da infraestrutura física da rede de Educação Infantil<sup>1</sup>.

O ambiente escolar é organizado, conforme as modalidades, com móveis adaptados para melhor atender a faixa etária de cada turma. As salas são distribuídas da seguinte forma:

- 1 sala de Berçário I (0 a 1ano);
- 1 sala de Berçário II (1 ano a 2 anos);

<sup>1</sup> Mais dados podem ser acessados no portal do PNE. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia>>. Acesso em jun. 2019.

- 2 salas de Maternal A (2 anos);
- 3 sala de Maternal B (3 anos);
- 2 sala Pré A (4 anos);
- 2 salas Pré B (5 anos);
- 1 sala de informática e vídeo;
- Pátio externo coberto para realização de atividades extraclasse;
- Pátio externo ao ar livre para recreação e atividades extraclasse;
- 1 praça de recreação (somente a partir dos 3 anos);
- 1 teatro ao ar livre;
- Banheiros adaptados para as crianças.
- Refeitório no pátio externo coberto;
- Cozinha;
- Lactário;
- Lavanderia;
- Secretaria, pedagógico e direção.

A filosofia da EMEI Governador Leonel de Moura Brizola é buscar a garantia de um atendimento de qualidade, que favoreça o desenvolvimento das crianças como cidadãos, capazes de participar da construção de um novo tempo, de uma sociedade fundamentada em novos valores éticos garantidos o acesso à apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com outras crianças. (Regimento Escolar, 2014).

A EMEI Governador Leonel de Moura Brizola hoje conta com a seguinte organização: Direção, Vice-direção, Coordenação Pedagógica, Secretaria, Corpo Docente, Corpo Discente, Equipe de Apoio a Ação Educativa, Equipe de Limpeza e Manutenção; Equipe da Merenda Escolar e Conselho Escolar.

### 3 ESTUDOS SOBRE A TEMÁTICA

Este capítulo traz os conceitos centrais da pesquisa sobre Educação infantil, concepções de infância e as linguagens, destacando as múltiplas linguagens da criança, Resolução de conflitos na educação infantil, sobressaindo o conceito de conflitos na Educação Infantil e a Cultura de paz e o Dialogo amoroso de Freire.

#### 3.1 Educação infantil, concepções de infância e as linguagens.

A educação infantil passou a compor a educação básica a partir da aprovação da LDBEN 9394/96, na qual fica mencionado no seu artigo 21, parágrafo primeiro, “Educação básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio;” (...). A Lei nº 11.274 de 06 de fevereiro de 2006 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9394/96 que substitui o artigo 32, prescreve: “o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade...” (BRASIL, 2006) .

No capítulo sobre a Educação Básica, Seção II, trata especificamente da Educação Infantil, a Lei nº 12.796, de 2013, altera e inclui os seguintes termos:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Em 1998 o Ministério da Educação (MEC) lança através da Secretaria de Educação Fundamental e da Coordenação Geral de Educação Infantil o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), com o objetivo de “(...) contribuir com a implantação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras” (BRASIL, 1998a, p. 13).

A RCNEI traz apontamentos e objetivos a serem alcançados, como a questão da qualidade das instituições de Educação Infantil, que tanto é almejada. Nessa perspectiva

foram criados os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (IQEI), como instrumento de auto avaliação sobre a qualidade dessas instituições de ensino, trazendo e buscando uma escola participativa e democrática, juntamente com a comunidade.

Na mesma perspectiva, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI) que contêm referências para promover a igualdade educacional, o respeito às diversidades culturais existentes nas instituições.

Estes documentos mostram que a qualidade da educação infantil, assim como os direitos adquiridos até o momento, não depende de um único aspecto, mas sim de múltiplos fatores que possibilitem a criança uma melhor atuação na escola.

O processo do desenvolvimento da concepção de infância se deu a partir da visão que se tem hoje de criança, historicamente construída.

A infância nos remete a uma série de contrastes, presentes da história. Hoje os acontecimentos que absurdamente acontecem com as crianças, como falta de cuidados, por exemplo, já foi visto como algo normal. A sociedade, por muito tempo, tratou a criança como um adulto em miniatura e a criança nem sempre foi tratada como tal, que necessitava de cuidados especiais.

Ariés (1981) trouxe o conceito de infância através de uma análise a partir dos estudos sobre a história do século XIII ao século XVIII, afirmando que nesse período não distinguiam o adulto da criança. Já no século XVIII surgiram às primeiras instituições escolares e as crianças começaram a ser reconhecidas como crianças, havendo uma significativa mudança, por fim a atualidade que consolida o verdadeiro lugar da criança na sociedade.

A partir desse momento a criança começa a ser dotada de direitos, ganhando reconhecimento de seu lugar como cidadão, sendo importante ressaltar que a educação infantil caminhou a passos lentos, tornando-se mais significativa para o Estado nos anos de 1970, com o objetivo de atender os filhos dos funcionários das fábricas, de forma extremamente assistencialista. A partir das transformações sociais, as concepções de infância foram ganhando destaque, e as crianças foram reconhecidas por lei, como indivíduos dotados de direitos. “Este percurso (esta história), por outro lado, só foi possível porque também se modificaram na sociedade as maneiras de se pensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao momento específico da infância” (BUJES, 2001, p.13).

Nesta perspectiva observam-se os avanços das concepções de infância e no seu contexto histórico, bem como as ações políticas, voltadas ao reconhecimento da criança como ser social e também da importância de constituir-se enquanto cidadão, expressando-se através de suas múltiplas linguagens.

Segundo a BNCC (2017, p. 37), faz parte do trabalho do professor “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade e situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”.

O trabalho na Educação Infantil envolve as crianças, os professores, os atendentes, estagiários, funcionários e demais profissionais que trabalham no espaço escolar, com objetivos pedagógicos relacionados ao desenvolvimento integral da criança. Ao ingressar na Educação Infantil, a criança traz conhecimentos singulares, adquiridos na convivência com outros grupos sociais: família, amigos, igrejas, entre outros.

Nesse sentido, a criança se expressa através de múltiplas linguagens, ao interagir e se propagar descobre regras e toma decisões, por isso cabe ao professor apresentar as crianças diversas possibilidades para que possam através do diálogo expressar-se.

Ao ler o poema de Loris Malaguzzi, fica claro o cuidado que os profissionais que envolvem o trabalho na Educação Infantil devem tomar ao priorizar somente as linguagens físicas, verbais e escritas.

#### **As cem linguagens da criança<sup>2</sup>**

A criança  
é feita de cem.  
A criança tem cem mãos  
cem pensamentos  
cem modos de pensar  
de jogar e de falar.  
Cem, sempre cem  
modos de escutar  
de maravilhar e de amar.  
Cem alegrias  
para cantar e compreender.  
Cem mundos  
para descobrir.  
Cem mundos  
para inventar.  
Cem mundos  
para sonhar.  
A criança tem  
cem linguagens  
(e depois cem, cem, cem)  
mas roubaram-lhe noventa e nove.  
A escola e a cultura  
lhe separam a cabeça do corpo.  
Dizem-lhe:  
de pensar sem as mãos  
de fazer sem a cabeça  
de escutar e de não falar

---

<sup>2</sup> Poesia de Loris Malaguzzi: Invece il cento c'è publicada in: Edwards, C., Gandin, L. i Forman, G. I cento linguaggi dei bambini. Edizione Junior, Italia, 1995 e recente mente publicada em português pelas Artes Médicas como: As Cem Linguagens da Criança. Com ilustração de TONUCCI, Francesco. Com olhos de criança. (trad. Patrícia Chittoni Ramos). Porto. Alegre: Artes Médicas, 1997. A poesia traz a visão necessária das múltiplas linguagens que criança utiliza ao se comunicar e se expressar na Educação Infantil. Neste sentido foi imprescindível trazer a poesia na sua amplitude, sendo perceptível que o professor considere a cem linguagens da criança dentro dos conflitos e resolução deles na escola.

de compreender sem alegrias  
 de amar e de maravilhar-se  
 só na Páscoa e no Natal.  
 Dizem-lhe:  
 de descobrir um mundo que já existe  
 e de cem roubaram-lhe noventa e nove.  
 Dizem-lhe:  
 que o jogo e o trabalho  
 a realidade e a fantasia  
 a ciência e a imaginação  
 o céu e a terra  
 a razão e o sonho  
 são coisas  
 que não estão juntas.  
 Dizem-lhe enfim:  
 que as cem não existem.  
 A criança diz:  
 Ao contrário, as cem existem.

Loris Malaguzzi

Nessa perspectiva é imprescindível considerar as múltiplas formas de linguagens que a criança usa para se comunicar e se expressar no meio onde convive, seja escola ou família. A agressividade, que muitas crianças apresentam na Educação Infantil chutando, gritando, batendo, insultando os professores, colegas, atendentes, estagiários, entre outros, é uma linguagem específica utilizada para comunicar seus sentimentos, suas frustrações e desejos. É geralmente uma forma de ser percebido, chamar atenção, sabendo-se que não é a maneira mais correta, mas talvez a única que a criança aprendeu no seu convívio familiar.

### **3.2 Resolução de conflitos na educação infantil**

Através da revisão bibliográfica de uma incursão sobre os diferentes conceitos de conflitos, principalmente na Educação Infantil, discutido teoricamente, realizando uma abordagem das diferentes concepções do conflito, seja ele visto de forma negativa ou imprescindível para a relação entre sujeitos.

Autores como Chevitarens e Moura (2009) afirmam que conflitos e violência são entendidos como problema sociológico, entendendo que a estratégia de resolução é a utilização da agressividade. Pacheco (2006, p. 32) apresenta o conflito como diferenças de pensamentos e opiniões e que muitas vezes usam a força física como forma de resolução, ou seja:

Conflitos que nascem de meras diferenças de opinião ou de metodologia, mas que geram perspectivas por vezes contraditórias geradoras de diferenças problemáticas de interpretação das ocorrências, ou mesmo de situações de agressividade física violenta, sempre que se verificam dificuldades em gerir o conflito e se resolve adotar a estratégia que se pensa resultar sempre – a força física.

Hammes (2009) traz a perspectiva do conflito como algo normal entre as pessoas que são diferentes, partindo da ideia de que o conflito não é algo ruim. Nesse sentido, percebe-se o conflito embasado em duas perspectivas distintas, significativamente existentes nas instituições escolares.

Parte-se da compreensão do conflito como algo normal que se estabelece no encontro de pessoas. Compreende-se que quando existem pessoas há pensamentos e posicionamentos diferentes que podem resultar em conflitos. E a escola, além de ser um espaço de aprendizagem, é também um lugar de encontro de pessoas. (HAMMES, 2009, p. 90).

Chrispino (2007, p.15), sendo um pesquisador que relata sobre as situações de conflito e pensado por mediações, aborda que:

Conflito é toda opinião divergente ou maneira diferente de ver ou interpretar algum acontecimento. A partir disso, todos os que vivemos em sociedade temos a experiência do conflito. Desde os conflitos próprios da infância, passamos pelos conflitos pessoais da adolescência e, hoje, visitados pela maturidade, continuamos a conviver com o conflito intrapessoal (ir/não ir, fazer/não fazer, falar/não falar, comprar/não comprar, vender/não vender, casar/não casar etc.).

Perante aos conceitos apresentados, percebe-se que o conflito embora vivido diariamente, contorna possíveis e necessárias práticas de mediação, como forma de amenizar as pretensões dos envolvidos e evitar futuras atitudes violentas.

Ao pesquisar sobre conflitos e resolução de conflitos na Educação infantil, compreende-se que o papel da escola vem sofrendo constantes mudanças, apresentando-se não somente como espaço para o ensino do conhecimento, mas o segundo lugar de aquisição de valores e de convívio fora do ambiente familiar.

Nas escolas de Educação infantil as salas de aula estão repletas de crianças, aprendendo a conviver, se comunicar, dentro daquele grupo, desenvolvendo seus sentidos, sujeitas a interações que por vezes podem ser conflituosas.

Sendo que esses conflitos não deveriam ser considerados como totalmente negativos. Galvão (2008) descreve os conflitos como construtivos e destrutivos, segundo a autora nos conflitos construtivos a criança domina a situação. Já nos conflitos destrutivos a criança protege-se do ataque comportamental do outro, ou ataca para e proteger, usando a agressividade.

Porém, o ensino na Educação Infantil merece uma atenção na formação do profissional por se destinar a crianças, com comportamentos particulares, sendo imprescindível levar em conta o conhecimento da criança como um todo.

Brasil e Galvão (2009) ao pesquisar sobre os desafios do ensino na Educação Infantil, sob a perspectiva dos professores, percebem a necessidade de serem “éticos e

epistemológicos”, éticos para compreenderem o quanto influenciam na vida das crianças e na questão de valores; e epistemológicos para adquirir os conhecimentos constituídos historicamente sobre as crianças.

Nesse contexto, o professor também assume o papel de mediar, favorecendo a atuação da criança na solução dos seus conflitos. Estevão (2008, p. 510) relata:

Assim sendo, o conflito na escola ganha um novo sentido: ele é encarado de modo positivo e até como necessário ao crescimento dinâmico do ser humano, dependendo, sobretudo do modo como forem tratados e solucionados, dentro de um ambiente afetivamente quente e construtivo.

Se no convívio familiar é facilitada a atuação da criança na resolução de conflitos, muitas vezes resolvendo no lugar da criança, para minimizar suas frustrações, na escola, especialmente na Educação Infantil, onde ainda a criança tem dificuldade de ver o outro, favorecerá o surgimento constante de conflitos, onde nem sempre a criança poderá ser contemplada com o que quer.

A família e escola são ambientes de socialização importantes para resolução de conflitos, pois é neles que são adquiridas as experiências, a família é primeiro lugar que a criança é exposta e adquire modelos de resolução ao presenciar como os pais, resolvem seus conflitos, e também, como resolvem os conflitos com elas. Ainda, se o ambiente familiar adota um estilo dialógico, explicando o motivo pelo qual estão tirando alguma atividade ou objeto, a criança terá facilidade em resolver seus conflitos com outros adultos e seus pares. Porém se o estilo do ambiente familiar for autoritário ou descuidado, a resolução tende a ser com agressividade, resultando muitas vezes a violência.

Num ponto de vista – sabe-se que os conflitos são inerentes a condição humana e estão presentes em todas as instituições escolares. Muitas crianças seguem a conduta daquelas pessoas que tomam como exemplo, buscando aprovações nos seus comportamentos.

A escola, como vimos, é um lugar de aquisição de valores e o professor é atuante e parte importante, tendo o papel de mediar à resolução de conflitos, construindo meios favoráveis sobre como agir em situações conflituosas, fazendo entender o que suas atitudes podem causar, contribuindo não somente para o desenvolvimento intelectual daquela criança, mas também para desenvolvimento integral. Assim as crianças terão oportunidade de analisar, decidir e atuar de forma independente, reconhecendo seus limites e respeitando a existência de seus pares.

### 3.3 Cultura de paz e o Diálogo amoroso de Freire

A cultura pela paz busca valores como igualdade, respeito, direitos humanos, diversidade cultural, justiça, tolerância, liberdade, diálogo, reconciliação, solidariedade e justiça social. As Nações Unidas, em 1997, ao proclamar o ano de 2000 como o Ano Internacional da Cultura da Paz, a fim de nortear as ações concretas da cultura de paz e não violência, afirmam:

Para combater a cultura da violência que se aprofunda em nossa sociedade, a geração futura merece uma educação radicalmente diferente – que ao invés de glorificar a guerra, eduque para a paz, para a não-violência e para a cooperação internacional (AGENDA DE HAIA).

Deste modo, a cultura pela paz constitui-se nos contextos históricos, políticos, econômicos, social e cultural de cada sociedade, sendo extremamente necessário colocá-la em prática no dia a dia, constituindo-se num processo constante, cotidiano e não passivo, logo a humanidade necessita promovê-la, pois a paz tem início, mas não fim. A paz é algo a mais que a humanidade precisa fomentar e o mundo abraçar.

Há quase um século, vários educadores, filósofos, sociólogos, antropólogos e psicólogos de diversos países, com propósitos variados, vêm discutindo e estudando a educação para paz, na busca pela paz através da educação. O artigo 1º da Declaração da ONU declara que “Uma Cultura de Paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados: No respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação”. Fica evidente, que a escola enquanto espaço de desenvolvimento humano trabalhe na busca de uma prática dialógica, em prol da paz, ponderando pedagogicamente a criação de espaços interativos que promovam a esperança de como entender o mundo.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. Na verdade, do ponto de vista da natureza humana, a esperança não é algo que a ela se justaponha. A esperança faz parte da natureza humana. (FREIRE, 1996, pág.80)

A esperança de uma educação pela paz que proporcione a autonomia, com a finalidade e a compreensão de que juntos aprendemos e crescemos no conhecimento. Além disso, é de extrema importância uma reflexão sobre a necessidade da atuação de profissionais capacitados no âmbito escolar que levem através da sua prática, a mudança e a superação de paradigmas. “Mudar é difícil, mas é possível”. (FREIRE, 1996, pág.79).

Para Freire, a

“educação é um ato de amor”, sentimento que faz a gente se ver como seres inacabados e, logo, abertos para aprender, sendo que “não há diálogo [...] se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que o funda [...]. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo” (FREIRE, 1987, p. 79-80).

Por isso, é importante consolidar, na escola, momentos e ambientes de diálogos que permitam a auto formação de toda equipe escolar, que estão diretamente ou/e indiretamente compartilhando diferentes saberes frente aos desafios educacionais, visto que a qualificação do ensino e da aprendizagem depende muito da relação gestão/professores/atendentes/funcionários/estagiários/alunos/família.

A nossa prática e os ensinamentos de Freire nos desafiam para revisitar as práticas e perceber que, quando permeada pela afetividade, pela amorosidade e pela dialogicidade, ampliamos o modo de ver a educação, como prática de liberdade e de humanização. Tal perspectiva torna visível que as dimensões humanas estão conectadas, mostrando não ser possível exercer a docência ou outra atividade dentro da escola, de forma verdadeira e comprometida, sem vivenciar o afeto/amor pelos alunos, sem dialogar com os outros indivíduos (alunos, pais, colegas, professores, enfim, com todos) e oportunizar o cuidado cultural herdado pela humanidade, por meio do ingresso ao saber.

## 4 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O estudo teve uma abordagem metodológica qualitativa, intervencionista a partir de círculos de aprendizagem numa perspectiva freireana, propiciando a criação de um espaço onde prevaleceu a fala e a escuta qualificada.

A população do estudo foi constituído por 6 professores que atuam do maternal à pré-escola; 10 estagiários (Centro de Integração Empresa-Escola), 3 atendentes e 3 da equipe diretiva da escola, totalizando 22 sujeitos de pesquisa.

A proposta metodológica constituiu-se de círculos de aprendizagem com os profissionais que possibilitaram aprofundamento de estudos, reflexões e discussões sobre a problemática central: desafios para resolução de conflitos na Educação Infantil. Foram propostos 6 círculos de aprendizagem presencial e trabalhos com as turmas onde os sujeitos da pesquisa fazem parte. Foi uma oportunidade para escutar e dialogar com os sujeitos que atuam na escola.

Para fins de intervenção a escolha dos círculos de aprendizagem se deu por proporcionarem momentos de diálogo e discussões responsáveis, indo ao encontro a proposta freireana, de formação colaborativa e da busca coletiva por novos conhecimentos que refletirão na experiência de cada sujeito.

Estudos do *Livro de Registro de Ocorrência*<sup>3</sup> revelam casos de agressão que ocorrem por falta da intervenção adequada de professores, atendentes e ou estagiários (CIEEs). Isso se dá, não só pelo fato de não se importarem, mas por não terem um conhecimento amplo a respeito deste fenômeno e não saberem como intervir de forma eficaz. Por este motivo, tornou-se importante os círculos de aprendizagem para que pudéssemos dialogar e desabafar sobre os anseios e frustrações diante da resolução de conflitos, a fim de prepará-los para mediar os conflitos e usá-los como instrumento para construir uma cultura de paz na escola, de forma prática e duradoura.

Os círculos de aprendizagem contribuem para que as inquietações do cotidiano da docência sejam aprofundadas com olhar sensível aos saberes de cada um, com suas trajetórias formativas e a forma de ver o mundo. Quando há espaço na escola para partilhar as práticas, reconhecendo as limitações ou potencialidades criam-se novas e importantes possibilidades de

---

<sup>3</sup> Livro de Registro de Ocorrência é um livro onde a direção anota os registros de ocorrências que são comunicados na escola. Ele fica na secretaria da escola e tem acesso a este livro a direção da escola especialmente sob os cuidados da Coordenadora Acadêmica e a Diretora da Escola.

diálogo. Sendo assim, o resultado refletirá na sua prática com aqueles (as) alunos, cujo comportamento conflituoso pode decorrer também das suas limitações familiares, ou a falta da mesma de forma afetiva e dialógica, e notoriamente a falta ou ausência de amorosidade.

#### 4.1 Estratégias de Ação

Círculo de Aprendizagem	Estudo
<p>Primeiro Círculo de Aprendizagem</p> <p>- Aprofundar as concepções de resolução de conflitos na educação infantil;</p>	<p>Explicação do Projeto de pesquisa.</p> <p>Quem somos?</p> <p>Nosso instrumento de ação: círculos de aprendizagem. Apresentação do cronograma de atividades.</p> <p>Dinâmica da árvore: usando um cartaz, com o desenho de uma árvore, o (a) pesquisador (a) fará ao grupo a seguinte pergunta: O que é resolução de conflitos na educação infantil? As respostas serão escritas na copa da árvore. O que significa de conflitos na educação infantil? O que ela traz? As respostas no caule. O mediador pedirá aos (às) participantes que identifiquem as maiores causas das definições apontadas que serão colocadas nas raízes da árvore. Poderá acontecer que apareçam respostas sobrepostas às das raízes e às da copa. Assim o mediador aprofundará junto ao grupo o que é causa e o que é resultado de um trabalho de resolução de conflitos na educação infantil?</p> <p>Os participantes receberão um caderno, estilo portfólio para fazer as anotações, que considerarem pertinente para contribuir na construção da carta. Assim no final do encontro o pesquisador irá solicitar que cada participante faça um desenho (portfólio) sobre sua vivência de conflitos e resolução de conflitos, no espaço escolar (sala de aula).</p> <p>E por fim responder: Em seu cotidiano de trabalho na educação infantil, você se depara com situações de conflitos entre as crianças? Se sim, explicita alguns exemplos de conflitos mais frequentes; (registrar no portfólio)</p>

<p>Segundo Círculo de Aprendizagem</p> <p>- Analisar a cultura da paz como uma construção a partir da convivência, cooperação e diálogo;</p>	<p>Música: Ao som da música “É preciso saber viver”</p> <p>O pesquisador (a) irá colocar as palavras EDUCAÇÃO, PAZ, CONVIVÊNCIA, COOPERAÇÃO e DIÁLOGO, e pedir para os participantes ilustrar cada uma, conforme sua vivência na Educação Infantil. Após irão expor suas produções no portfólio.</p> <p>No final das discussões a pesquisador (a) questionará: Diante de conflitos entre crianças, quais são suas ações (resoluções) mais comuns?</p> <p>O pesquisador (a) solicitará aos participantes uma atividade para realizar com a sua turma, e registrar no portfólio a descrição da atividade, para apresentar no próximo círculo. Numa roda de conversar com as crianças sobre situações de convivência em grupo. Ao concluírem, pedimos que expressassem através de desenho, comportamentos não adequados para uma boa convivência, e outro desenho expressando o comportamento que colaborariam para o respeito, a solidariedade e amizade na sala de aula.</p>
<p>Terceiro Círculo de Aprendizagem</p> <p>- Dialogar sobre o favorecimento de estratégias para resolução de conflitos;</p>	<p>Apresentação da atividade solicitada no círculo anterior, com a turma em sala de aula.</p> <p>O pesquisador (a) irá questionar os participantes: Quais estratégias favorecem a resolução de conflitos no cotidiano da educação infantil?</p> <p>Em seguida serão apresentados alguns registros das Atas de ocorrência aos participantes, e questionar quais estratégias usaria? Em suas experiências no ambiente escolar, quais conflitos te deixaram sem estratégia para resolução?</p> <p>No final do círculo responder: Essa temática (Desafios para a Resolução de conflitos na educação infantil) foi de algum modo, abordada em sua formação inicial para atuar na educação infantil?</p>

<p>Quarto Círculo de Aprendizagem</p> <p>- Estudar ações de mediação de conflitos;</p>	<p>Retomando o círculo de aprendizagem anterior sobre Mediação.</p> <p>Questionar os participantes: Consideras que o conhecimento sobre modos de mediação de conflitos entre crianças é importante para as suas práticas cotidianas na educação infantil? Explícite (registrar no portfólio)</p> <p>O pesquisador (a) solicitará aos participantes uma atividade para realizar com a sua turma, e registrar no portfólio a descrição da atividade, para apresentar no próximo círculo. Numa roda de conversar com as crianças sobre PAZ; COOPERAÇÃO; AMIZADE; CONVIVÊNCIA. Em seguida solicitará que ilustre através de desenho cada palavra.</p>
<p>Quinto círculo de aprendizagem</p> <p>- Discutir e questionar os princípios de educar para paz na educação infantil;</p>	<p>O pesquisador (a) irá propor os seguintes discussões e questionamentos:</p> <p>A educação para a paz como um elemento de ressignificação das práticas educativas tanto da escola como da sociedade?</p> <p>a) Paz se ensina?</p> <p>b) Paz se aprende?</p> <p>c) A educação para a paz como espaço de construção coletiva? A paz se constrói num processo dialógico-conflitivo?</p> <p>Os participantes irão registrar no portfólio suas concepções sobre educar para paz na educação infantil, e quais contribuições os círculos de aprendizagem proporcionaram ou não , para sua prática.</p>
<p>Sexto círculo de aprendizagem</p> <p>- Construir carta de princípios pedagógicos de educar para paz na Educação Infantil.</p>	<p>Princípios de convivência na formação de educadores e educandos para a paz.</p> <p>*Organização e finalização da Carta de princípios pedagógicos de educar para paz na educação infantil.</p>

## 4.2 Procedimentos metodológicos da avaliação da intervenção

A avaliação se deu na efetividade dos instrumentos de coleta de dados, do pesquisador, dos sujeitos, da metodologia de pesquisa, dos referenciais teóricos, da metodologia de análise dos dados e dos resultados dos observados da pesquisa. Portanto a avaliação versou de forma contínua e constante, acontecendo durante toda a pesquisa.

(...) avaliar é, basicamente, comprovar se os resultados desejados foram alcançados ou melhor dizendo, verificar até que ponto as metas previstas foram atingidas(...) os objetivos devem ser formulados claramente e de forma operacional, para que sejam um guia na definição do que avaliar e na escolha e elaboração dos instrumentos mais adequados de avaliação. (HAYDT, 1988, p.21)

Sendo assim, para efetivação da avaliação foram utilizadas abordagens qualitativas como método de coleta de dados.

Em cada círculo de aprendizagem, dialogamos e construímos ideias para a *Carta de princípios pedagógicos de educar para paz*, com isso contribuímos e avaliamos de forma coletiva na pesquisa intervencionista. Além das observações e produções nos círculos, como imagens, gravações e a dialogicidade do grupo.

1º - Em cada círculo de aprendizagem, durante as anotações no portfólio.

2º - A construção da carta de princípios pedagógicos de educar para paz, que apresentada para comunidade escolar, com objetivo de estabelecer bases de educar para paz na EMEI Gov. Leonel de Moura Brizola, conforme os princípios pedagógicos construídos pela pesquisadora e os sujeitos da pesquisa.

3º - Análise de conteúdo do que foram produzidos nos círculos de aprendizagem, os dados passaram por um procedimento de análise, assim o pesquisador descreveu de forma delineada, atentando do como e por que da intervenção.

## **5 AÇÕES DESENVOLVIDAS COLETIVAMENTE**

### **5.1 Os círculos de aprendizagem**

A proposta dos círculos de aprendizagem é melhor compreendida se a relacionarmos com os círculos de cultura de Freire, definindo que: “Estes círculos encontram sua referência básica no diálogo, entendido como um elemento essencial no processo educativo, e respondem à exigência radical das pessoas que não podem se construir fora da comunicação” (HAMMES *et al*, 2017 p.104).

Neste sentido, os círculos de aprendizagem, no contexto desta pesquisa, envolveram os professores efetivos, atendentes efetivos e estagiários ligados ao CIEE na busca do conhecimento, repensando a educação infantil na EMEI Gov. Leonel de Moura Brizola.

Os profissionais foram selecionados conforme disponibilidade e interesse na busca e produção de novos conhecimentos. Os círculos de aprendizagem foram divididos em 6 encontros, dialogamos sobre temáticas relacionadas aos objetivos propostos. No primeiro círculo, Aprofundando as Concepções de resolução de conflitos na Educação Infantil; no segundo círculo, Analisando a Cultura de paz como uma construção a partir da vivência, cooperação e diálogo; no terceiro círculo, Dialogando sobre o Favorecimento de estratégias para resolução de conflitos; no quarto círculo, Estudando Ações de mediação de conflitos; no quinto círculo, Discutindo e questionando os Princípios de educar para paz na Educação Infantil; sexto círculo, Construção da carta de princípios pedagógicos de educar para paz na Educação Infantil; que serão mais bem explicados abaixo.

### **5.2 Aprofundando as Concepções de resolução de conflitos na Educação Infantil**

Em círculo, apresentamos o projeto de intervenção e sua proposta aos professores, atendentes, estagiários e equipe diretiva, bem como a temática “Desafios da resolução de conflitos na Educação Infantil”, tendo como objetivo repensar a educação infantil numa perspectiva da resolução não violenta de conflitos para construir uma cultura de paz. Também que a organização em círculo era necessária para dar início às atividades, buscando a coerência metodológica com a proposta de trabalho. Explanamos a importância dessa

disposição, para que pudéssemos “nos ver e dialogar”, que haveria momentos em que cada um iria contribuir e que essa organização nos ajudaria. Explicamos que cada círculo constituiria a partir dos objetivos específicos propostos na pesquisa, e também com a finalidade de escutar e dialogar sobre o desafio de resolver situações conflituosas diárias vividas dentro da sala de aula e na escola, e que muitas vezes a gente não sabe como intervir e mediar aquele episódio.

Esclarecemos que o diagnóstico, ou seja, como chegamos à temática e objetivos propostos, se deram a partir do questionário aplicado aos participantes, de estudos no livro de ocorrências da escola, mostrando que dentro de 800 ocorrências em 2018, a grande maioria são situações conflituosas e que levaram a agressividade aluno/professor, aluno/aluno, aluno/atendente e estagiário. Ainda que ao analisarmos os editais do processo seletivo para estagiários do CIEE para ensino médio e ensino superior, não consta nenhuma exigência ou oferta de capacitação para atuarem na escola, tendo em vista a responsabilidade de trabalhar com crianças na Educação Infantil.

Os primeiros resultados mostraram que, a maioria culpa o professor da ação pedagógica que ele não desenvolve corretamente. Embora tragam que a primeira escola é a família, e infelizmente algumas são falhas, como apresentam diversas respostas dos participantes, revelando conflitos, resultado de agressões, vivendo num ambiente onde isso é “normal”. Quando chegam à escola acaba apenas reproduzindo. Quando a família é solicitada e colocada a par da situação, chega a afirmar que “não sabe o que fazer”, dando orientações incompatíveis, como de um pai que afirmou: “coloca na cadeira e no escuro, dá uma sacudida, tranca no banheiro”. Esta afirmação pode indicar o motivo por que a criança apresenta esse comportamento na escola. Além disso, nem os professores, mesmo com formação na área da educação, muitas vezes não sabem como agir. Em relação aos estagiários, sem formação na área a situação ainda é bem mais complicada.

Depois dessa conversa foi apresentado o cronograma de atividades como instrumento de ação da pesquisa intervencionista, os círculos de aprendizagem divididos em 6 encontros, assim com os objetivos propostos em cada um. Deixamos claro que a intenção não é dizer ou inventar uma fórmula para resolução de conflitos, mas sim para escutar, estudar e dialogar sobre os anseios e angústias e juntos construirmos meios de melhor mediar.

Figura 4: Fotografia da pesquisadora iniciando sua proposta de pesquisa



**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

A figura acima mostra a pesquisadora fazendo a leitura do slide abaixo descrito, instigando os participantes da pesquisa a dialogar.

“Sai, aqui é MEU lugar”, “Dá pra mim, isso é MEU”, “Não, você não vai brincar.” Frases como essas, acompanhadas de mordidas, empurrões, pontapés, fugas e birras parecem familiares para você? São ou não são algumas das maneiras utilizadas pelos pequenos da Educação Infantil na resolução de conflitos?

O professor do maternal B expôs sua visão dizendo: *os professores desde o magistério dizem na teoria o que na prática é outra esta questão da disciplina a gente vê toda dia, toda hora,..., eu tenho alunos que batem nos colegas o tempo todo, não é um fato isolado, a gente tem que estar o tempo todo interagindo para evitar... E tem alunos que não conseguem ficar muito tempo na atividade, máximo dez ou quinze minutos, como existir um filme, é difícil, tem atividades que é um sucesso e se repete ela é um fracasso.*

Dando continuidade ao diálogo a diretora falou sobre a *quantidade de alunos, que infelizmente para Educação Infantil quanto menos alunos (crianças) realmente é comprovado que melhora o rendimento.*

Concordando com a Diretora o professor do maternal B relata: *Ontem foi ótima a atividade, só tinha seis alunos, o dia que tem dezenove é difícil.*

A Diretora continua sua fala: *Aí a gente vê a parte burocrática da coisa, por que assim é constatado que quanto menos alunos, melhor o trabalho pedagógico, só que tem um detalhe, o numero de vagas não permite que seja menos...*

Uma professora do maternal A pergunta: *Não tem um jeito de colocar menos alunos?*

A diretora responde: *Sabes quantas crianças é por sala na pré-escola? Vinte e oito alunos. Sendo que a pré-escola não tem direito a atendente, só professor, somente se tiver um aluno com necessidades especiais na sala. E ainda os pais acham que o problema é aqui. Com os atendimentos, a psicopedagoga ficou bastante preocupada com o comportamento dos*

*alunos que temos aqui... Bem difícil... As crianças correm o risco de levar esse comportamento para o resto da vida.*

A pesquisadora após escutar os sujeitos, entrega o portfólio e solicita que coloquem o nome fantasia, ou nome da turma que pertence, explicou também da importância dessa metodologia, pois será escrito em todos os círculos suas impressões e avaliações da intervenção.

Segue suas atividades, lembrando o que seria realizado nesse primeiro círculo e começa sua dinâmica da árvore e explicando-a.

Dinâmica da árvore: usando um cartaz, com o desenho de uma árvore, o (a) pesquisador (a) fará ao grupo a seguinte pergunta: O que é resolução de conflitos na educação infantil? As respostas serão escritas na copa da árvore. O que é resolução de conflitos na Educação Infantil? As respostas no caule. O mediador pedirá aos (às) participantes que identifiquem as maiores causas das definições apontadas que serão colocadas nas raízes da árvore. Poderá acontecer que apareçam respostas sobrepostas às das raízes e às da copa. Assim o mediador aprofundará junto ao grupo o que é causa e o que é resultado de um trabalho de resolução de conflitos na educação infantil?

Assim os participantes foram convidados a escrever suas respostas na árvore, organizados em dupla ou trio, cada representante foi até a árvore e escreveu.

Figura 5: Fotografia da dinâmica da árvore



**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

A professora do maternal A escreve na copa da árvore a palavra “desafio”, e relata que estar na Educação Infantil já é um desafio diário, a resolução de conflitos não é diferente, considerando os anos que atua como professora percebe que a cada ano somos mais desafiados pelos alunos.

Figura 6: Fotografia do primeiro círculo de aprendizagem



**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

As fotos da figura acima mostram claramente, a importância dos círculos de aprendizagem, onde o diálogo e a escuta anda junto, a intervenção foi um desafio, tanto para pesquisadora como para os participantes, que foram instigados a rever suas práticas pedagógicas, tendo como percepção central a resolução de conflitos na Educação Infantil.

Figura 7: Fotografia da árvore e as percepções dos participantes sobre a temática

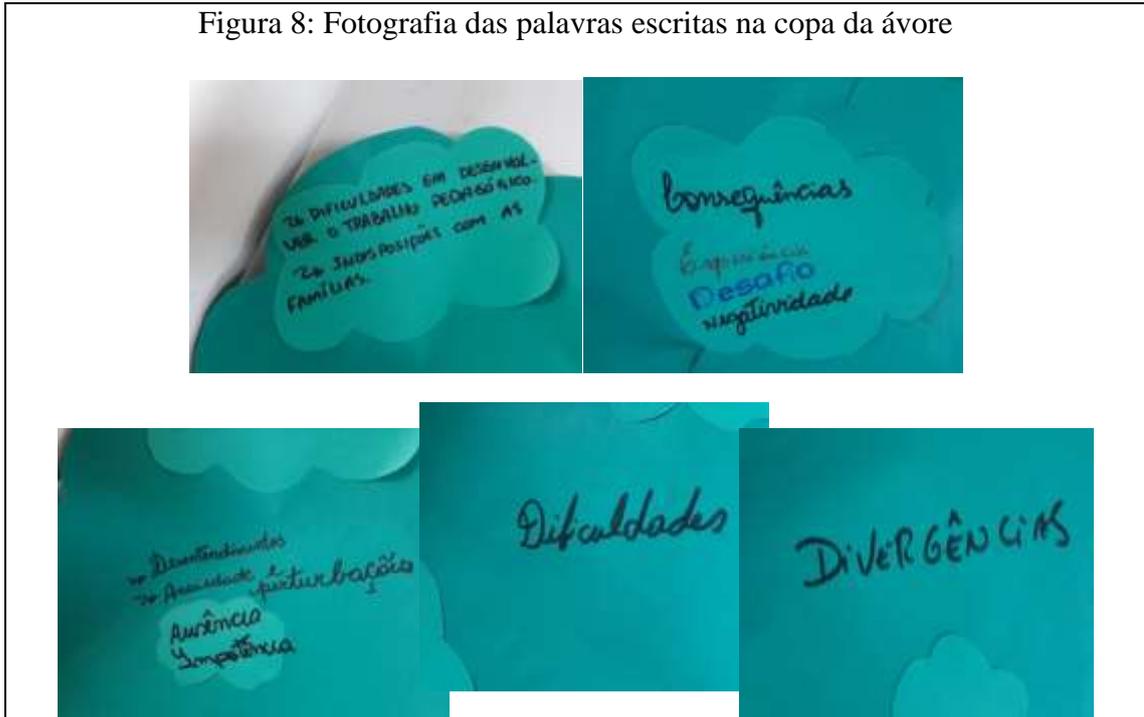


**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

Árvore representa vida, à dinâmica realizada fez com que os participantes repensassem além dos questionamentos feitos pela pesquisadora, contudo ao ambiente familiar o qual as crianças estão inseridas e o quanto isso afeta seu desenvolvimento na escola. Ainda do papel do professor e da escola enquanto espaço que prima pelo desenvolvimento integral da criança, sendo esta uma vida em nossas mãos, e que muitas vezes só sabe se expressar por meios conflituosos.

Em seguida a pesquisadora questionou sobre: O que é resolução de conflitos na educação infantil? As respostas foram as abaixo escritas.

Figura 8: Fotografia das palavras escritas na copa da árvore

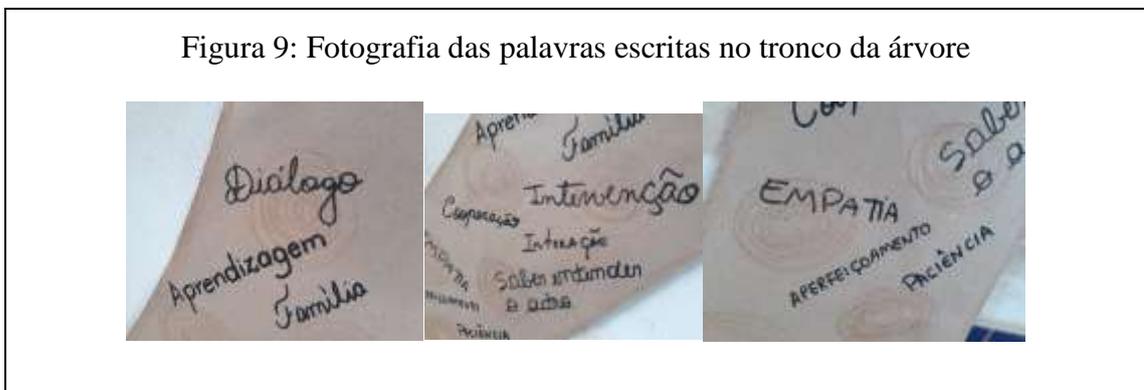


Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

Os participantes escreveram na copa da árvore suas percepções sobre a resolução de conflitos na Educação Infantil, através de uma palavra, assim percebe-se a negatividade dos conflitos no ambiente escolar. Porém duas palavras definem o diálogo com os participantes, o sentimento de *impotência* ao tentar resolver um conflito e não ter sucesso, em planejar atividades lúdicas e não conseguir desenvolver. Igualmente a capacidade de tornar a resolução de conflitos uma *experiência* nova e desafiadora a prática pedagógica, sendo indispensável pesquisar e revisitar nossos conceitos de conflitos na Educação Infantil.

Ao discutir sobre: O que significa de conflitos na educação infantil? O que ela traz? As respostas foram as abaixo descritas.

Figura 9: Fotografia das palavras escritas no tronco da árvore



Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

Os participantes ao ser questionados sobre o significado de conflitos na Educação Infantil, e o que ele traz, a pesquisadora foi surpreendida com palavras extremamente significativas para uma resolução que analise e considere o outro na sua intensidade. Ocasionalmente para o professor aprendizagem constante, paciência e diálogo na interação com a família, aperfeiçoamento em saber intervir de forma que faça o aluno resolver seus conflitos de forma cooperativa, compreendendo o outro.

E por fim: Identifiquem as maiores causas conflitos na Educação Infantil?

Figura 10: Fotografia das palavras escritas na raiz da árvore



**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

Assim a pesquisadora aprofundou junto aos participantes, o que é causa e o que é resultado de um trabalho de resolução de conflitos na Educação Infantil, sendo perceptível que os participantes trazem como causa a “família”. As palavras e percepções descritas para caracterizar as causas se referem à vulnerabilidade social, desestrutura familiar, falta de diálogo, entre outros. Os alunos que a escola recebe, não na sua totalidade, são de famílias que vivem em ambientes familiares carentes de diálogo, afeto, com cenário de agressividade diária, e alguns até mesmo de uma alimentação e higiene pessoal inadequado.

Considerando esses fatores dialogamos da importância da escola receber mais investimentos na contratação de profissionais como assistente social para atuar direto com as famílias e suas necessidades, psicólogo para atuar e cuidar da saúde dos professores, atendentes, estagiários e funcionários nos momentos de desânimo e frustrações.

Figura 11: Fotografia do encerramento da dinâmica da árvore



**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

A pesquisadora então ao dialogar, como mostra a figura acima, observa que a dinâmica mostrou como podemos ver a partir das fotos, tudo é direcionado à família. Dessa forma, o professor (a) do maternal B relata: *“Tem um estudo que diz que 40% são oriundos de ausência do pai... Também que quase 90% dos presidiários, quase a maioria, por que não tinha onde estudar, conviver... E se perderam no crime... Vem lá da família”*.

Em seguida a Diretora diz: *“O problema é que o professor não tem estrutura psicológica para atender os alunos na sala de aula”*.

Os participantes receberam um caderno, estilo portfólio para fazer as anotações, que considerarem pertinente para contribuir na construção da carta. Assim, foi solicitado que cada participante faça um desenho sobre a sua vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar (sala de aula).

Por fim responder a questão: *“Em seu cotidiano de trabalho na educação infantil, você se depara com situações de conflitos entre as crianças?”* Se sim, explicita alguns exemplos de conflitos mais frequentes; (registrar no portfólio). Os participantes se expressaram assim:

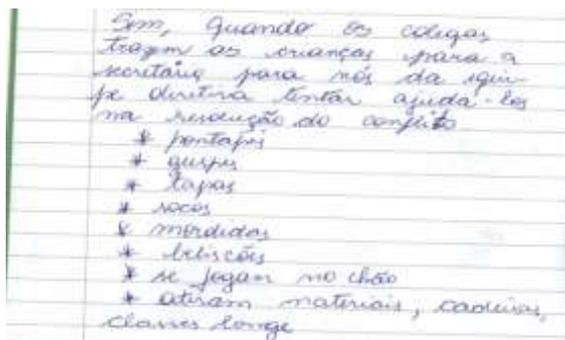
Figura 12 : Desenho e escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar



**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

Através da figura acima, a professora expressou a evidência de conflitos que levam a agressividade dos alunos com colegas e professores na sala de aula e também sua dificuldade da resolução e em manter o respeito entre eles. Este desenho representa uma turma de maternal A.

Figura 13: Escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar



Sim, quando os colegas  
tragam as crianças para a  
secretaria para nós da equi-  
pe diretiva tentar ajuda-los  
na resolução do conflito

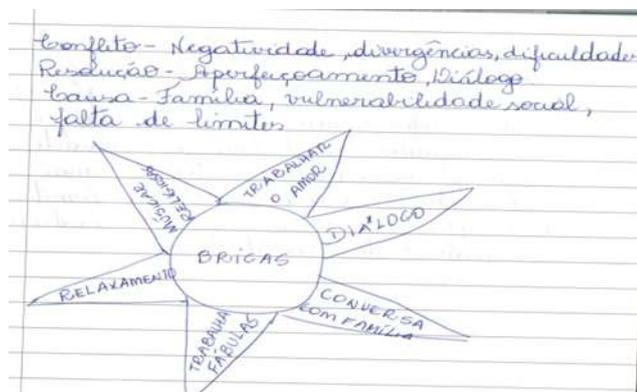
- \* pontapias
- \* xuxus
- \* tapas
- \* nozes
- \* mordidas
- \* lambanças
- \* se jogam no chão
- \* atiram materiais, caducias,  
chaves longe

Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

A figura acima traz a escrita da direção da escola, onde traz o quanto a equipe diretiva tenta ajudar na resolução de conflitos, principalmente quando o professor não sabe mais o que fazer com o aluno, e acaba levando até a secretaria, como equipe é necessário cooperar e procurar meios de ajudar. Segundo Perrenoud (2000) “Trabalhar em equipe é... uma questão de competências e pressupõe igualmente a convicção de que a cooperação é um valor profissional.” (p. 81).

No entanto, é importante que o professor observe meios de resolver o conflito na sala de aula, sua responsabilidade é intransferível, aproveitar as situações de resolução de conflitos como momentos de aprendizagem, apoiando a criança neste processo, observando e analisando a situação, intervindo apenas quando necessário. Porém, muitas vezes não é possível, então se faz necessário procurar ajuda para não cometer o erro de agir por impulso.

Figura 14: Desenho e escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar



**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

A atendente apresenta sua percepção de conflitos através do desenho acima, colocando a palavra brigas no centro, e assim relacionando as demais palavras que seriam as causas e soluções para resolução de conflitos. Destacou na figura a desarmonia entre família e seu papel na vida das crianças, desde a falta de estrutura até a falta das condições básicas para se viver, salientando que muitas vezes a criança sai da escola como uma fralda e volta no outro dia com a mesma. Traçando o diálogo como um caminho, ou talvez o único entre escola e família, como ainda práticas pedagógicas que auxiliem a criança a desenvolver e expressar suas percepções de mundo.

Figura 15 : Escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar

**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

Através da figura acima, a professora expressou a evidência que a família é a principal responsável pelas crianças, mas é falha. As crianças tem dificuldade em aceitar as regras da

sala de aula e ouvir “não” pelo fato de que em casa isso não acontece, as regras e o “não” são inexistentes.

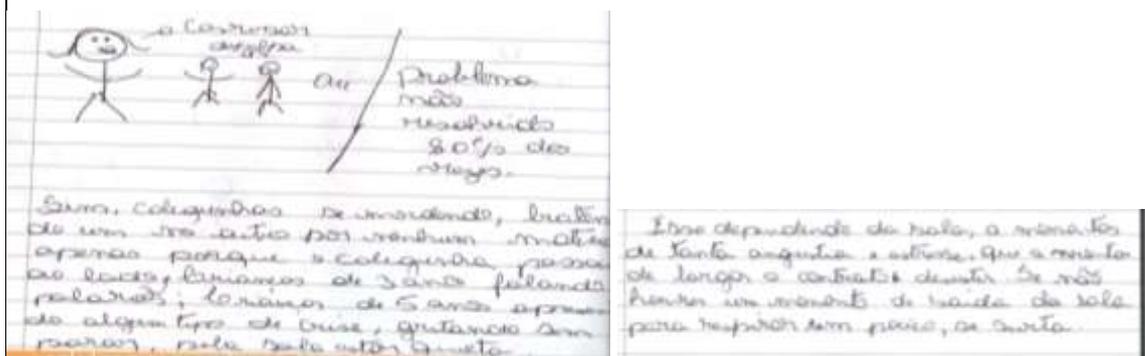
Figura 16: Desenho e escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar



Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

A figura acima mostra através do desenho um aluno do maternal com menos de três anos acertando um soco no vidro da porta da sala de aula, ocasionando um vidro quebrado, e lesões não sérias. O acontecimento se deu segundo a professora porque o aluno não pode ouvir um “não”.

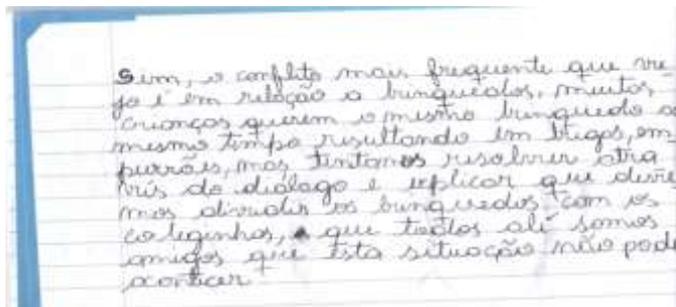
Figura 17: Desenho e escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar



Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

A figura acima apresenta um desabafo de um estagiário, relatando suas angústias e estresses em não saber como agir diante dos conflitos, e muitas vezes a vontade de desistir. Sendo importante salientar que os estagiários não recebem nenhum tipo de capacitação para atuar na EMEI com crianças pequenas, o que dificulta o trabalho e o enfrentamento das resoluções de conflitos.

Figura 18: Escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar

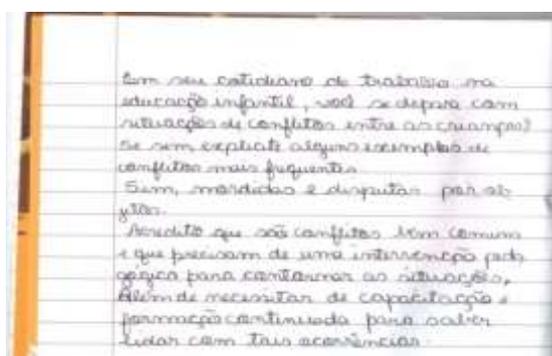


Sem, o conflito mais frequente que me  
foi e em relação a brinquedos, muitos  
crianças querem o mesmo brinquedo ao  
mesmo tempo resultando em brigas, em  
puxões, mas tentamos resolver esta  
mês de diálogo e explicar que deve  
mes dividir os brinquedos com os  
coleguinhas, que todos ali somos  
amigos, que esta situação não pode  
continuar.

**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

Nesta figura acima, a professora relata que as crianças não querem dividir os brinquedos e se agridem, e segundo seu relato é comum e rotineiro entre eles. O uso do diálogo é a forma de explicar para a criança que é preciso dividir com os colegas, fazendo com que tenha visão do outro.

Figura 19: Escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar

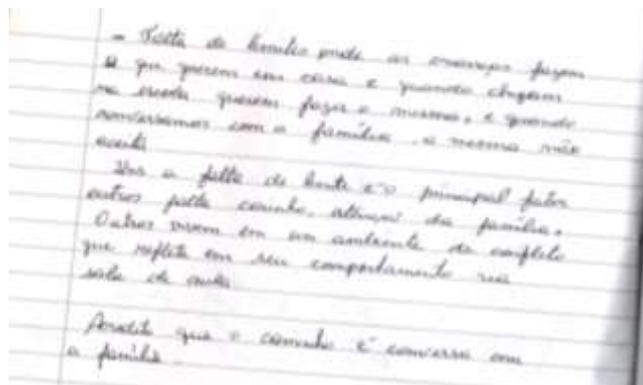


Em seu cotidiano de trabalho na  
educação infantil, você se depara com  
situações de conflitos entre as crianças.  
Se sem, explicita alguns exemplos de  
conflitos mais frequentes.  
Sem, menciona as disputas por ob-  
jetos.  
Acredita que são conflitos tão comuns  
e que precisam de uma intervenção pedag-  
ógica para contornar as situações.  
Além de necessitar de capacitação e  
formação continuada para saber  
lidar com tais ocorrências.

**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

A escrita acima traz o conflito como um acontecimento comum, o que é necessário é uma intervenção pedagógica eficaz, no entanto é imprescindível capacitações e formações que abordem a temática, para todos atuantes na Educação Infantil.

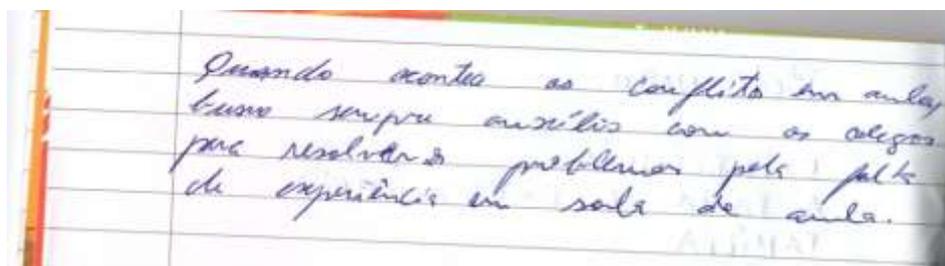
Figura 20: Escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar



**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

A figura acima revela que a desestrutura familiar é o principal causa de conflitos agressivos na sala de aula, sendo que a escola além de fazer seu papel, ainda está tendo que fazer o da família.

Figura 21: Escrita sobre a vivência de conflitos e a resolução dos mesmos no espaço escolar



**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

O relato de um atendente acima escrito mostra o quanto se sente inseguro ao resolver um conflito pela falta de experiência, no entanto procura ajuda ao invés de agir por impulso agravando a situação.

Constituiu-se oportuno através do primeiro círculo de aprendizagem, desencadear importantes reflexões a respeito do contexto da escola, os diferentes pontos de vista sobre a resolução de conflitos na Educação Infantil, assim como despertou de forma significativa o interesse pelo estudo e aprofundamento da temática.

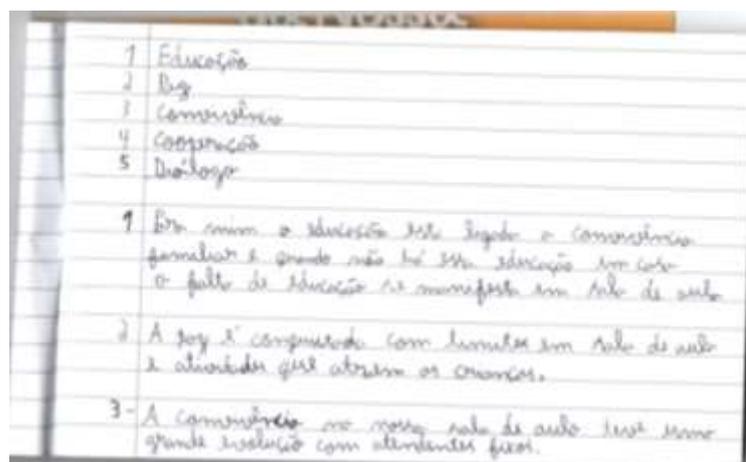
#### 4.1.1 Analisando a Cultura de paz como uma construção a partir da vivência, cooperação e diálogo.

Ao iniciar o novo encontro, a pesquisadora recebeu os participantes ao som da música: “É preciso saber viver”. Foi feita uma análise do círculo de aprendizagem anterior. Os participantes retomaram pontos que consideraram relevantes, trazendo questões como a atendente expõe: *Em uma atividade na sala de aula, onde cada aluno, utilizando a casinha de fantoche contaria sua história. O aluno X ao contar sua história, misturava histórias infantis, com sua história de vida, expressando-se da seguinte maneira: “bala na cara”- “casa pegando fogo”- relatando a vivência fora da escola.*

Fomos conversando sobre essas percepções e o professor do Pré AIII relata que *em seus estudos descobriu que a utilização do preto (massa de modelar, lápis de cor, tinta) em pintura, e que os alunos que tem preferência por essa cor são os que têm problema de comportamento em sala de aula. Na minha sala da pré-escola os três alunos com problemas de comportamento que chega muitas vezes a agressão, utilizam muito o preto.*

Em seguida a pesquisadora apresenta as palavras EDUCAÇÃO, PAZ, CONVIVÊNCIA, COOPERAÇÃO e DIÁLOGO, e solicita que os participantes ilustrassem cada uma conforme sua vivência na Educação Infantil, utilizando o portfólio. Alguns participantes optaram em escrever ao invés de desenhar.

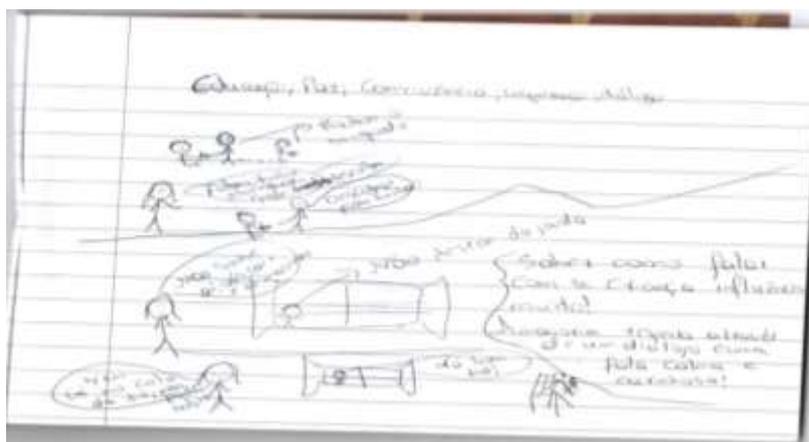
Figura 22: Escrita sobre as palavras EDUCAÇÃO, PAZ, CONVIVÊNCIA, COOPERAÇÃO e DIÁLOGO.



**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

Analisando a escrita acima, ambas as palavras EDUCAÇÃO, PAZ, CONVIVÊNCIA, COOPERAÇÃO e DIÁLOGO sem concretizam através de atitudes, na resolução de conflitos na sala de aula.

Figura 23: Desenho e escrita sobre as palavras EDUCAÇÃO, PAZ, CONVIVÊNCIA, COOPERAÇÃO e DIÁLOGO.



**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

A figura acima a atendente descreve sua percepção das palavras através dos conflitos vivenciados por ela, salientando os conflitos são inevitáveis no interior de uma sala de aula. Deste modo a situação de conflito deve constituir-se como uma oportunidade para a criança refletir e reforçar que o professor ou quem estiver na sala de aula mantenha a calma, use o afeto, muitas vezes resolve.

Figura 24: Escrita sobre as palavras EDUCAÇÃO, PAZ, CONVIVÊNCIA, COOPERAÇÃO e DIÁLOGO.

Educação?  
 Paz?  
 Convivência?  
 Cooperação?  
 Diálogo?

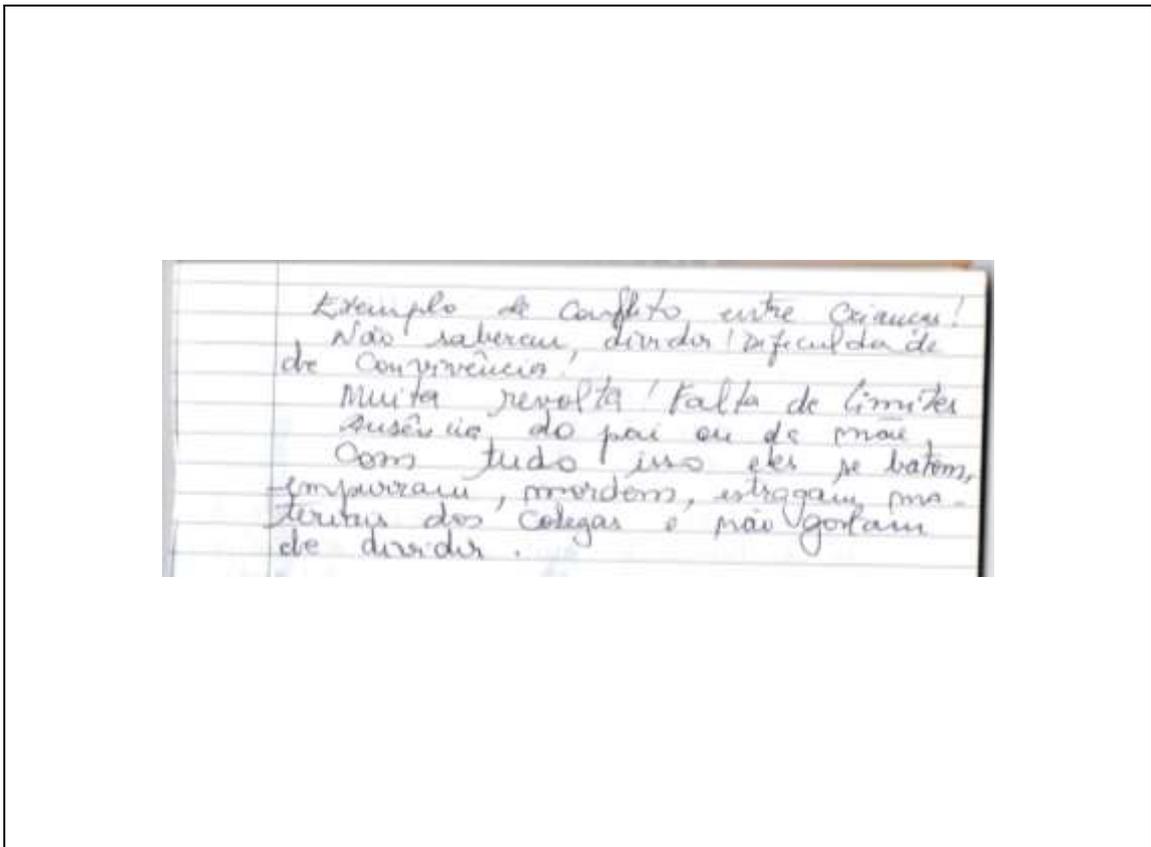
Educação é uma evolução constante do conhecimento, onde através de interação professor x aluno convivem dialogando e trocando experiências para um bom aprendizado, onde ambos ganham. Quando há um bom diálogo, que no caso do Tê All é muito

difícil em alguns momentos, se consegue realizar um bom trabalho com paz e diálogo.

Alguns vezes se sai frustrado por não conseguir através a atenção, embora apresente atitudes diversificadas, um problema enfrentado é a falta de entendimento e aceitação dos pais sobre os fatos.

Porque a estrutura da família e a falta de diálogo é o maior obstáculo a ser vencido.

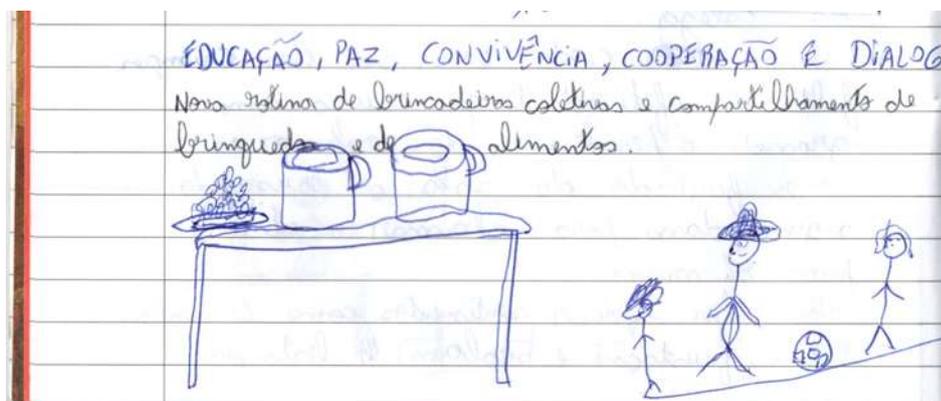
conflitos entre eles?



Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

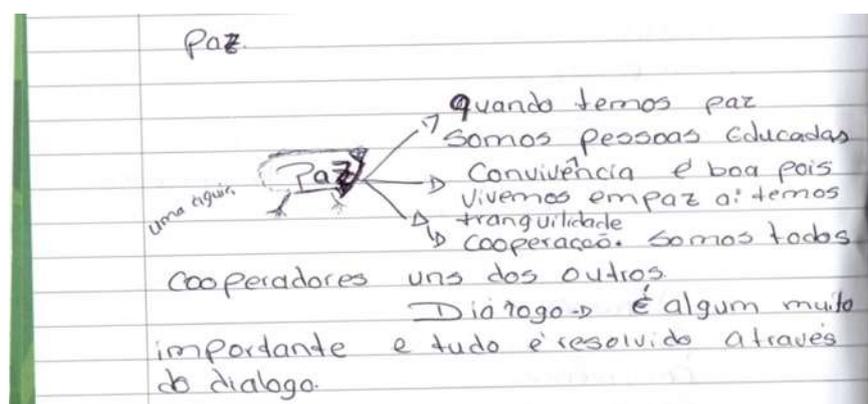
O professor do pré-escolar descreve na figura acima suas dificuldades, frustrações e a constante falta da família como parceira da escola para melhor desenvolvimento das crianças. Expõe os problemas que enfrenta com a turma quando tenta usar do diálogo e criar um ambiente de paz, entendendo que a família é a principal responsável pela existência dos conflitos agressivos e sem limites.

Figura 25: Desenho e escrita sobre as palavras EDUCAÇÃO, PAZ, CONVIVÊNCIA, COOPERAÇÃO e DIÁLOGO



A atendente através da figura acima descreve sua opinião sobre as palavras EDUCAÇÃO, PAZ, CONVIVÊNCIA, COOPERAÇÃO e DIÁLOGO, ligando ambas ao ensinar as crianças na sala de aula dividir os alimentos e brinquedos.

Figura 26: Desenho e escrita sobre as palavras EDUCAÇÃO, PAZ, CONVIVÊNCIA, COOPERAÇÃO e DIÁLOGO.



Obs: Tentar desenhar uma águia. Pois quando temos paz, somos pessoas tranquilas e no nosso ciclo familiar e no grupo de trabalho somos pessoas que temos boa convivência.

A figura acima o professor relacionou as palavras a uma águia, por ser um animal muito ágil e habilidosa, porque para ter EDUCAÇÃO, PAZ, CONVIVÊNCIA, COOPERAÇÃO e DIÁLOGO no mundo de hoje é preciso ser como uma águia, ter uma visão além do alcance.

Dando continuidade à atendente fala que *a família é falha, que os alunos precisam de atenção, carinho*. Logo em seguida outro (a) atendente conta que *em 22 anos de trabalho na Educação Infantil, nunca teve problemas em relação à resolução de conflitos, e que ultimamente, não está conseguindo desempenhar seu papel, principalmente com o aluno X. Que não consegue chegar perto do aluno, sendo que o aluno me agrediu de forma bem*

*preocupante, não sei como lidar com ele. Estou me sentindo impotente, mesmo com muito afeto, não tive retorno, e também sabendo que a mãe o rejeitou... Não é fácil, e quando ele se estressa e sai atirando tudo.*

No final das discussões a pesquisadora questionou: “Diante dos conflitos entre crianças, quais são suas ações (resoluções) mais comuns?”.

Os participantes expõem suas ideias, no primeiro momento da discussão e em seguida compartilham, dizendo que as ações mais comuns são o diálogo, cadeira do pensamento, deixar sem realizar uma atividade, como por exemplo, pracinha e cama elástica. Alguns confessam que suas ações, às vezes, é falar num tom de voz mais alto, pelo fato dos alunos não respeitarem os professores e atendentes, principalmente quando é dito um “não”, mesmo que usem palavras mais adequadas, como: “quem sabe vamos pegar outro brinquedo?” “Agora vamos realizar essa atividade, vamos ficar organizados?” entre outras.

Finalizando o segundo círculo de aprendizagem a pesquisadora solicitou aos participantes uma atividade para realizar com a sua turma, e registrar no portfólio a descrição da atividade, para apresentar no próximo círculo. Numa roda de conversar com as crianças sobre situações de convivência em grupo. Ao concluírem, pedimos que expressassem através de desenho, comportamentos não adequados para uma boa convivência, e outro desenho expressando o comportamento que colaborariam para o respeito, a solidariedade e amizade na sala de aula.

### **5.3 Dialogando sobre o Favorecimento de estratégias para resolução de conflitos**

Principiamos nosso terceiro encontro conversando sobre a atividade solicitada no círculo anterior, realizada com os alunos na sala de aula, expressando através de desenhos, comportamentos não adequados para uma boa convivência, o comportamento que colaborariam para o respeito, a solidariedade e amizade na sala de aula. Os participantes mostraram os desenhos, e fomos dialogando sobre essas situações e para aguçar suas percepções a pesquisadora questionou sobre as estratégias que favorecem a resolução de conflitos no cotidiano da Educação Infantil, provocando-os a pensarem também os aspectos positivos desse cotidiano.

Figura 27: Desenho sobre o comportamento que colaborariam para o respeito, a solidariedade e amizade na sala de aula. Jogar futebol.



**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

A figura acima desenhada por um aluno, representada dois colegas jogando futebol, demonstra seu entendimento sobre o comportamento que colaborariam para o respeito, a solidariedade e amizade na sala de aula.

Figura 28: Desenho sobre comportamentos não adequados para uma boa convivência.

Bater no colega.

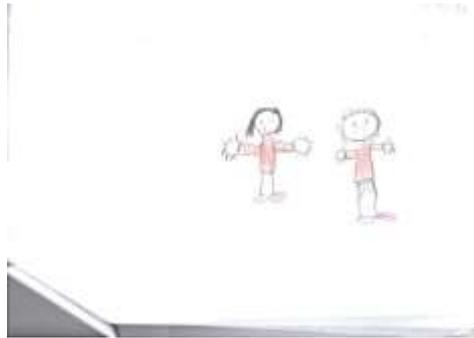


**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

Já a figura acima desenhada por um aluno, representada dois colegas e um deles está batendo no outro, desmonstrando seu entendimento sobre comportamentos não adequados para uma boa convivência.

Figura 29: Desenho sobre comportamentos não adequados para uma boa convivência.

Brigar com colega.



**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

Através da representação, a figura acima demonstra o entendimento do aluno sobre comportamentos não adequados para uma boa convivência, através de um desenho onde dois colegas brigam e um deles acaba machucado e chorando.

Figura 30: Desenho sobre o comportamento que colaborariam para o respeito, a solidariedade e amizade na sala de aula. Abraço.

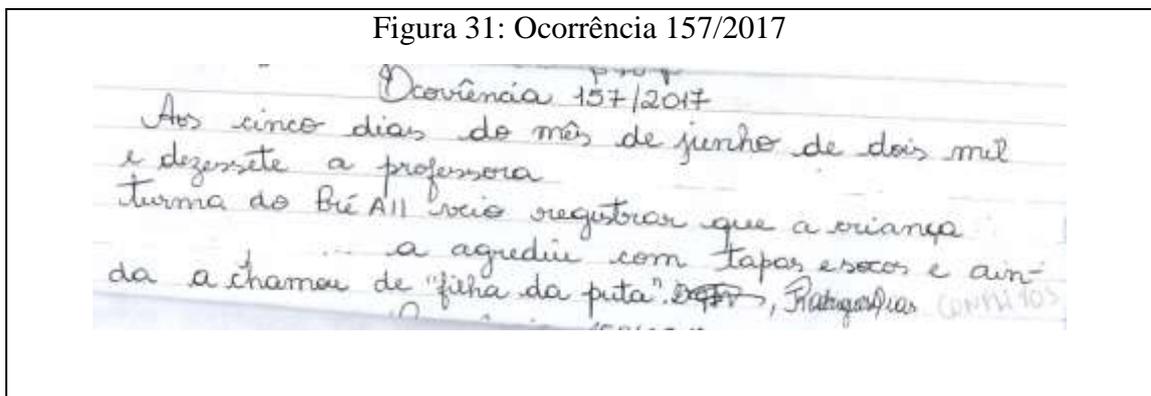


**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

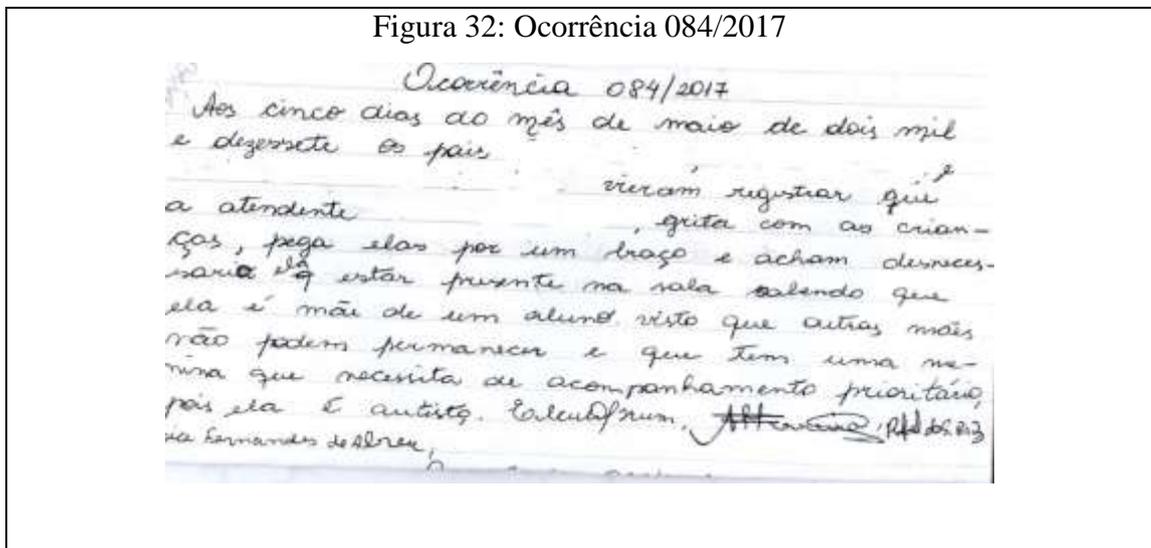
A figura acima representada pela aluna explica sua visão sobre o comportamento que colaborariam para o respeito, à solidariedade e amizade na sala de aula, pelo meio do desenho onde dois colegas se abraçam, simbolizando a amizade.

Os desenhos acima podem transmitir a ideia de que podemos, através do carinho, dialogo e principalmente profissionalismos usar os conflitos em favorecimento da resolução destes.

Após apresentar alguns registros das atas de ocorrência da escola sem os participantes saberem, a pesquisadora questionou sobre quais estratégias usariam?



Fonte: Livro de Ocorrência da escola.



Fonte: Livro de Ocorrência da escola.

Figura 33: 154/2017

Ocorrência 154/2017  
 No segundo dia do mês de junho de dois mil e dezesseis a professora veio Registrar que o menino estava gritando e chutando as professoras. A diretora conversou com o menino. Olcudrum.

Fonte: Livro de Ocorrência da escola.

Figura 34: Ocorrência 269/2017

Ocorrência 269/2017  
 Aos vinte e dois dias do mês de agosto de dois mil e dezesseis a professora, Maternal BII veio registrar sua preocupação com o menino, pois ele apresenta-se muito agitado com colegas e professoras principalmente quando pede-se para guardar o material e organizar-se para fazer diferentes atividades. Ele atira o material que manuseia, avança como cadeiras por cima de quem tiver. Ele bate na parede e bate no armário. Também chuta as professoras e atendentes ele também se atira no chão e acaba se machucando.

Fonte: Livro de Ocorrência da escola.

Figura 36: Ocorrência 269/2017

Ocorrência 269/2017  
 Aos vinte e dois dias do mês de agosto de dois mil e dezesseis a professora, Maternal BII veio registrar sua preocupação com o menino, pois ele apresenta-se muito agitado com colegas e professoras principalmente quando pede-se para guardar o material e organizar-se para fazer diferentes atividades. Ele atira o material que manuseia, avança como cadeiras por cima de quem tiver. Ele bate na parede e bate no armário. Também chuta as professoras e atendentes ele também se atira no chão e acaba se machucando.

Fonte: Livro de Ocorrência da escola.

Figura 35: Ocorrência 360-361/2017

CB

Aos vinte e oito dias do mês de setembro de dois mil e dezessete, após denúncia que estavam assistando as crianças do Berçário II, do Maternal B II e Maternal B III, a diretora Elciete de Campos Moraes Brum e a vice-diretora Vanusa Mattos Barros foram averiguar a situação e descobriram no Berçário II que um cascudo vivo estava sendo mantido em um pote de lencos umedecidos, com o objetivo de assistir as crianças, no Maternal B III foi encontrado um pote de iogurte com mercaas, também para assistir as crianças na hora do sono, entretanto no Maternal B II entrou-se na sala e não se achou nada, mas uma das funcionárias teria visto no dia anterior em cima da bancada uma garrafa de 500 ml tinha um bicho, sendo que a professora da turma da tarde disse que era verdade, que ela já havia visto também. A diretora ligou para o secretário e para a coordenadora de educação infantil a presença deles na escola. Elciete Brum  
 Ocorrência 361/2017

Sobre a ocorrência 360/2017 citam-se as pessoas envolvidas na situação, sendo estas coerentes com todos acontecimentos de tortura psicológica que aconteceram no ambiente das crianças.

Fonte: Livro de Ocorrência da escola.

Figura 37: Ocorrência 111 – 112/2017

Ocorrência 111/2017

Aos dezete dias do mês de maio de dois mil e dezessete a professora Elciete Brum viu registrar que Blackman, está muito agitado, atirou o chinelo na professora, ameaçou que ia dar nela e dar nos colegas, pegou os biscotes do colega e atirou na cara dele. Começou-se com as mães e ela disse que ele estava assim porque estava os "fimes". Ele está muito nervoso. Elciete Brum  
 Ocorrência 112/2017.

Aos dezete dias do mês de maio de dois mil e dezessete a professora Isabelle viu comunicar que o menino Blackman está ameaçando a professora, porque a mesma foi colocar ele na cadeirinha do pensamento. Isabelle logo da

Fonte: Livro de Ocorrência da escola.

Observou-se que esse movimento reflexivo entre os participantes e os alunos na sala de aula, fez com que percebessem o quanto podem mudar o contexto, dialogando, argumentando, propondo atividades que despertem no aluno suas percepções do mundo que o cerca e que favoreçam suas formas de linguagem.

Encerramos o círculo com a questão: A temática “Desafios para a resolução de conflitos na Educação Infantil” foi de algum modo abordado em sua formação inicial ou para atuar na Educação Infantil? A esta questão os participantes relataram que não. Inclusive um estagiário do nível superior, curso de pedagogia, afirma: *Estou quase terminando minha graduação e não realizei leituras relacionadas à temática ou que falasse de conflitos na Educação Infantil, mas sim sobre as formas de linguagem que a criança utiliza para manifestar seus anseios, desgostos e frustrações. Penso que os conflitos seriam mais entendidos se a partir da realidade de cada turma. Claro. Tentássemos perceber os conflitos e liga-los ao estudo das linguagens.*

Em relação à atuação um atendente afirma: *Não realizamos nenhuma formação para atuar na sala de aula com crianças pequenas, sou do ensino médio, não tinha experiência, quando entrei aqui, mas sempre que tenho uma dúvida em como proceder em situações de conflitos, procuro ajuda com a professora da sala ou com a direção.*

Aproveitando o ensejo, a pesquisadora agradece os participantes pelas falas que contribuem com os círculos e também da importância da percepção deles em relação à formação e no desenvolvimento de cada criança que convive e aprende com seus diálogos e afetividade, igualmente da necessidade de saber medir os conflitos.

#### **5.4 Estudando Ações de mediação de conflitos**

Iniciamos nosso quarto círculo de aprendizagem, salientando as percepções dos círculos anteriores, retomando alguns pontos que consideraram relevantes, a pesquisadora trouxe questões como: Sobre a resolução de conflitos diante das várias situações conflituosas a que são expostos no dia a dia, a maioria revela insegurança. Ao serem questionadas quanto ao que pensaram e como lidaram com as situações, algumas relataram que se sentiram aflitas, ao ponto de quererem desistir, principalmente os estagiários do CIEE, que não conseguiram pensar em nada e que agem muitas vezes por impulso, gritando com a criança. Tal atitude revela que a resolução de conflitos nem sempre é adequada. Uma estagiária relatou que tentou manter a calma era prioridade do momento: *A princípio senti uma aflição, no entanto precisava agir para ‘controlar’ a situação. Não queria que nenhuma criança se machucasse com o ocorrido.*

Um professor relata que ao chegar à sua casa, depois de uma tarde em sala de aula, necessita ficar cinco minutos em silêncio, de tão exausto que fica. A atendente fala da dificuldade de chegar a um aluno da sala por medo do que ele possa fazer (morder, chutar, bater) e também do ela no impulso acabará fazendo.

A pesquisadora aproveitando o ensejo, fala que essas situações são extremamente graves, e por isso vamos conversar sobre a importância de mediar.

Em seguida uma professora se pronuncia dizendo: *A família não está aceitando as atuações, o professor/atendente/estagiário falam e eles dizem que a culpa é da escola.*

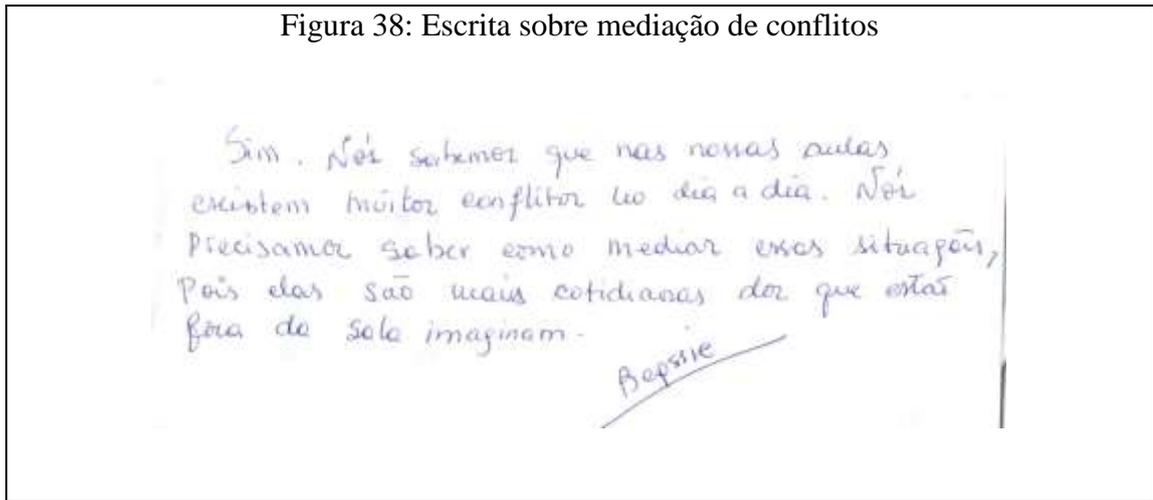
A atendente continua o diálogo contando que *em sua sala tem uma aluna que inventa coisas bem complicadas referentes aos atendentes e professores que ficam na sala, por exemplo, joga a chupeta no chão e diz que foi a atendente que jogou, diz que puxaram o cabelo e o braço.* A pesquisadora então salienta da importância de registrar na secretaria os acontecimentos na sala de aula.

O diálogo continua, e os participantes, junto à pesquisadora, expõem que o professor vive um momento difícil, sobretudo na Educação Infantil, estão ficando toda a responsabilidade para a escola, a família não cumpri seu papel na vida das crianças, porque dá muito trabalho educar. Novamente não estão sabendo mediar os conflitos e sim resolvem pelas crianças, e a atuação dos professores muda a cada ano, antes chegávamos à escola com compromisso pedagógico, pois os valores vêm da família, ou seja, de casa e agora voltamos no tempo, somos vistas pelas famílias mais como babás e cuidadoras.

A pesquisadora conta que um aluno ao ir para secretaria por não se comportar direito na sala e bater nos colegas, professores, atendentes e estagiários frequentemente, relata a coordenação pedagógica: *Professora, meu pai bateu na minha irmã, e eu também.* E repreendido pela coordenadora, *que não pode bater e nem o pai pode.* O aluno então diz: *Meu pai pode bater, ele é grande, quando eu crescer vou bater nele (pai).* Podemos perceber o quanto o ambiente familiar influencia no comportamento do aluno, e na forma como resolve seus conflitos na escola.

Ao final do círculo a pesquisadora solicitou que os participantes respondessem: Consideras que o conhecimento sobre modos de mediação de conflitos entre crianças é importante para as suas práticas cotidianas na educação infantil? Explícite (registrar no portfólio). Dessa dinâmica temos as expressões:

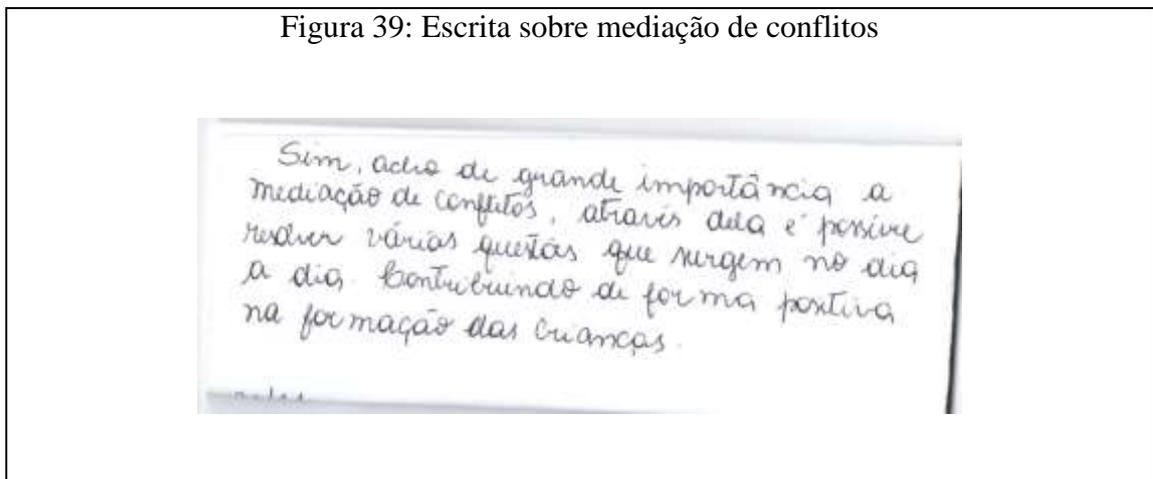
Figura 38: Escrita sobre mediação de conflitos



Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

A figura acima traz a escrita da professora do maternal e pré-escola, dizendo o quanto os conflitos são rotineiros na sala de aula, e que muitas vezes os que estão de fora nem imaginam, coloca que saber mediar é necessário. Ainda expõem que muitas vezes o planejamento vai por água abaixo, sendo necessário parar tudo e conversar com as crianças sobre o que está acontecendo.

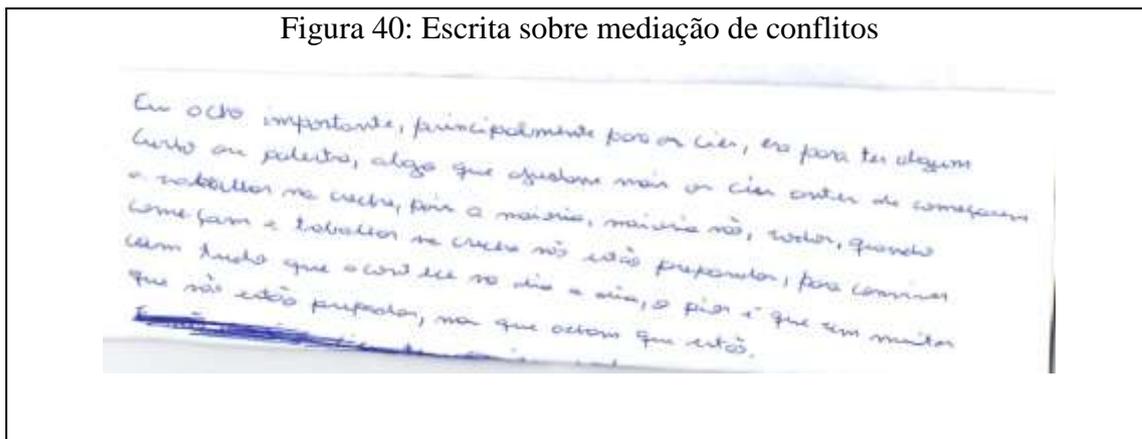
Figura 39: Escrita sobre mediação de conflitos



Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

Na figura acima a professora coloca a importância da mediação de conflitos, e igualmente de saber mediar, contribuindo positivamente na formação das crianças, sendo necessário ter muita paciência e realmente amar o que faz para não agir por impulso e acabar agravando o conflito que poderia se resolver somente com diálogo.

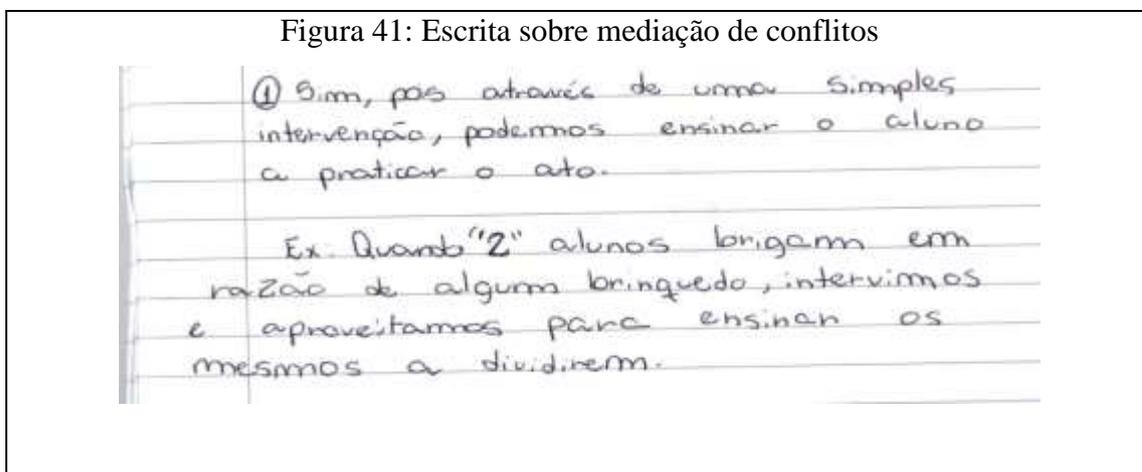
Figura 40: Escrita sobre mediação de conflitos



Fonte: Pesquisa e intervenção

O estagiário ligado ao CIEE descreve na figura acima sua preocupação em não ter nenhuma capacitação ao ingressarem na EMEI, e que a mediação é muito importante, principalmente para eles. Coloca que quando entram na escola para trabalhar, não tem nenhuma preparação para lidar no dia a dia com crianças, muito menos com seus conflitos. Contudo muitos colegas estagiários dizem que estão preparados e na verdade não, e acabam se desesperando em alguns momentos na sala de aula, por não saber como proceder em situações bem difíceis, como levar tapa no rosto de uma criança.

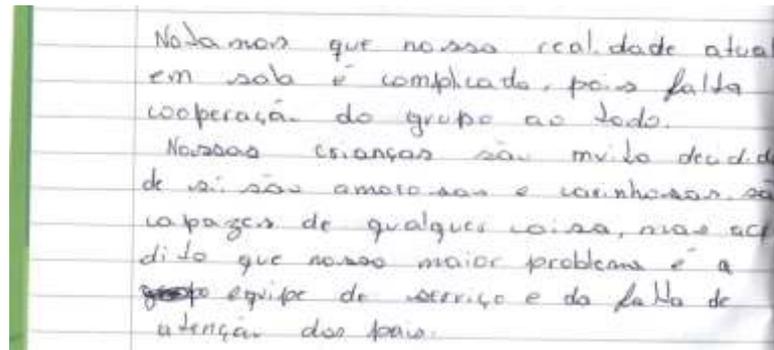
Figura 41: Escrita sobre mediação de conflitos



Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

Ao descrever a figura acima sobre mediação de conflitos, o atendente coloca um exemplo de como mediar e ter sucesso nela. Coloca que ao intervir no conflito por disputa do brinquedo faz com que a criança perceba a importância de dividir, sendo necessário muitas vezes observar o conflito e deixar a criança ser o ator dele, aprender a resolvê-lo.

Figura 42: Escrita sobre mediação de conflitos



Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

O atendente na figura acima apresenta sua visão sobre mediação, e relata que a realidade em que estamos inseridos é complicada, as crianças estão cada vez mais ativas, e a família não é presente, e ainda expõe sua indignação quanto ao grupo de trabalho, que não coopera.

De acordo com as colocações é possível considerar que alguns percebem que o professor também pode ser agente causador de situações de conflitos, a partir do modo como conduz suas aulas, no trato com os alunos ou com os próprios colegas.

A pesquisadora ao terminar o círculo solicitou que os participantes realizassem com sua turma a seguinte atividade: Numa roda de conversar com as crianças sobre apresentar as palavras PAZ; COOPERAÇÃO; AMIZADE; CONVIVÊNCIA. Solicitando que ilustre através de desenho cada palavra, para apresentar no próximo círculo.

## 5.5 Discutindo e questionando os Princípios de educar para paz na Educação

### Infantil

A pesquisadora inicia o círculo, questionando e retomando o encontro anterior, que foi sobre mediação de conflitos. Também solicitou que os participantes mostrassem a atividade realizada com as crianças na sala de aula, solicitada no círculo anterior, com as palavras PAZ; COOPERAÇÃO; AMIZADE; CONVIVÊNCIA, através de desenho.

Figura 43: Desenho sobre as palavras PAZ; COOPERAÇÃO; AMIZADE;  
CONVIVÊNCIA.



Fonte: Desenho aluna do Pré B.

A figura acima a aluna do pré-escolar demonstra sua percepção das palavras PAZ, COOPERAÇÃO, AMIZADE e CONVIVÊNCIA através de um desenho da sua família.

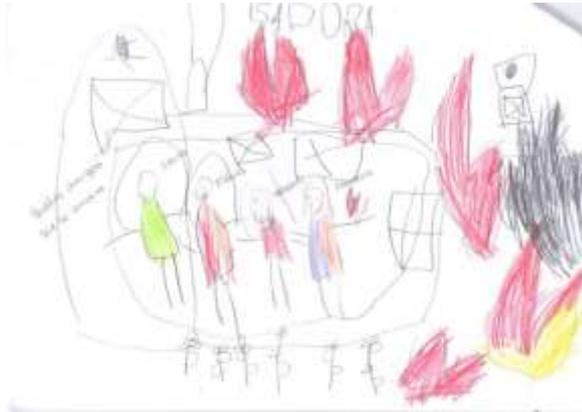
Figura 44: desenho sobre as palavras PAZ; COOPERAÇÃO; AMIZADE;  
CONVIVÊNCIA.



Fonte: Desenho do aluno do maternal

Já o aluno do maternal descreve as palavras PAZ, COOPERAÇÃO, AMIZADE e CONVIVÊNCIA, através da figura acima, relacionando a amizade com os colegas de sala.

Figura 45: Desenho sobre as palavras PAZ; COOPERAÇÃO; AMIZADE; CONVIVÊNCIA.



Fonte: Desenho da aluna Pré A.

Na figura acima a aluna da pré-escola relaciona as palavras PAZ, COOPERAÇÃO, AMIZADE e CONVIVÊNCIA ao amor das amigas e colegas de sala.

Figura 46: Desenho sobre as palavras PAZ; COOPERAÇÃO; AMIZADE; CONVIVÊNCIA.

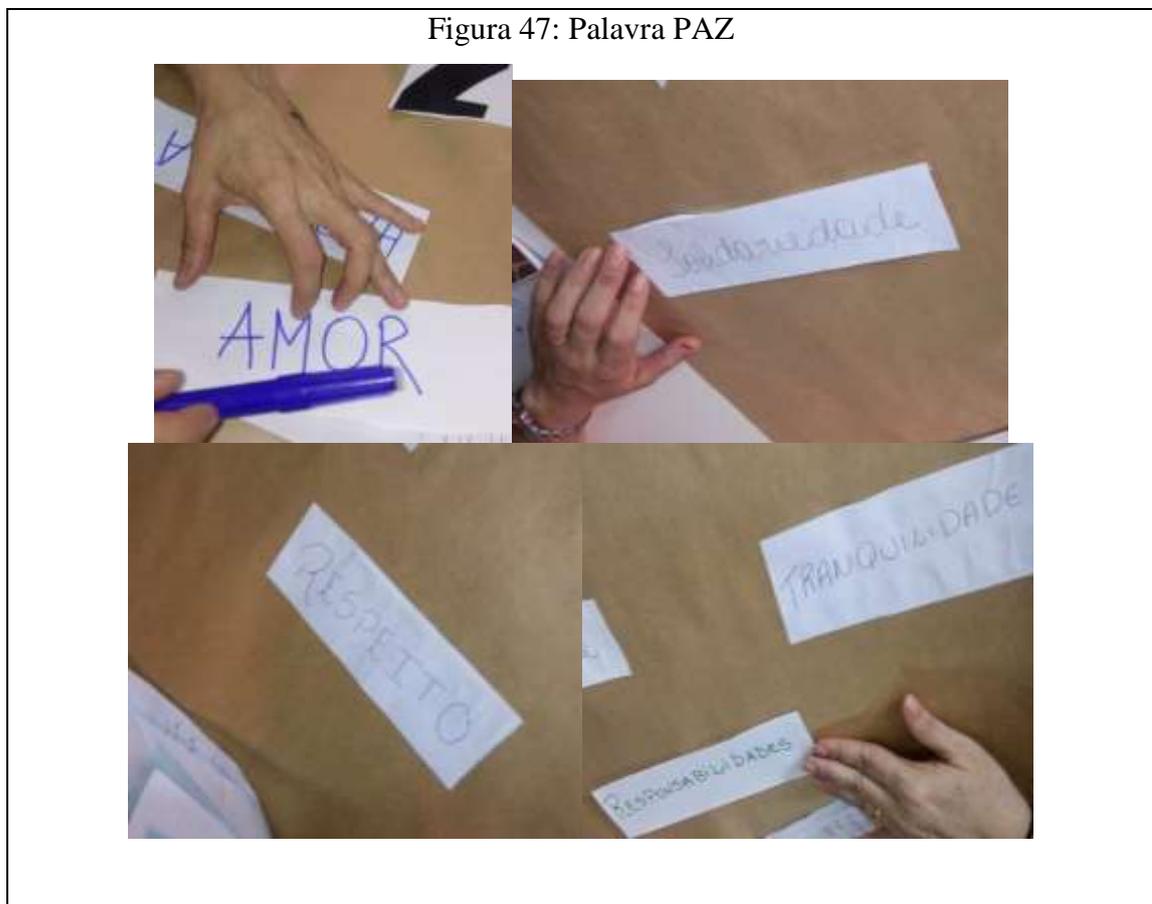


Fonte: Desenho do aluno Pré-escola

A figura acima demonstra a imaginação do aluno ao relacionar as palavras PAZ, COOPERAÇÃO, AMIZADE e CONVIVÊNCIA no seu dia a dia na escola, e traz a amizade e a brincadeira no gelo como compreensão das mesmas.

Após a realização da atividade do círculo anterior, conversamos sobre a mesma e percebemos o quanto é importante prestar atenção em tudo que a criança desenvolve na escola, e o que ela atribui ao representar, seja através de um desenho, gestos ou até mesmo uma agressão.

Assim a pesquisadora apresenta a palavra PAZ em um cartaz, e solicita que cada participante atribua uma palavra a mesma, relacionando as práticas educativas.



**Fonte:** Pesquisa e intervenção na escola

Os participantes atribuíram significados a palavra paz descritas na figura acima, relacionando ao ambiente escolar que estão inseridos, trouxeram as palavras *amor*, *solidariedade*, *respeito*, *tranquilidade*, *responsabilidade*, entre outras. *Amor* para poder compreender que não existem crianças idênticas, não existe desenvolvimento igual e regular. *Solidariedade* para salientar não apenas a relação afetuosa que as crianças estabelecem com os professores, mas igualmente com os pares, havendo a preocupação de todos em ajudar os colegas, sempre que algum necessita. *Respeito* ao escutar o outro e escutar e observar todas as linguagens da criança. *Tranquilidade* em resolver um conflito, compreendendo que a criança

utiliza estratégias físicas para a resolução do conflito de forma a proteger-se, agindo impulsivamente. *Responsabilidade* de demonstrar que o outro tem sentimentos, porque a criança tem dificuldade em reconhecer os sentimentos e vontades do outro.

Conforme os participantes colavam as palavras, o diálogo continuava, os participantes relatam que se sentiram desafiados a refletirem sobre questões relacionadas com o ambiente escolar, o qual é influenciado por atitudes de alunos, professores e demais agentes que se relacionam na escola.

### **5.5 Discutindo e questionando os Princípios de educar para paz na Educação Infantil**

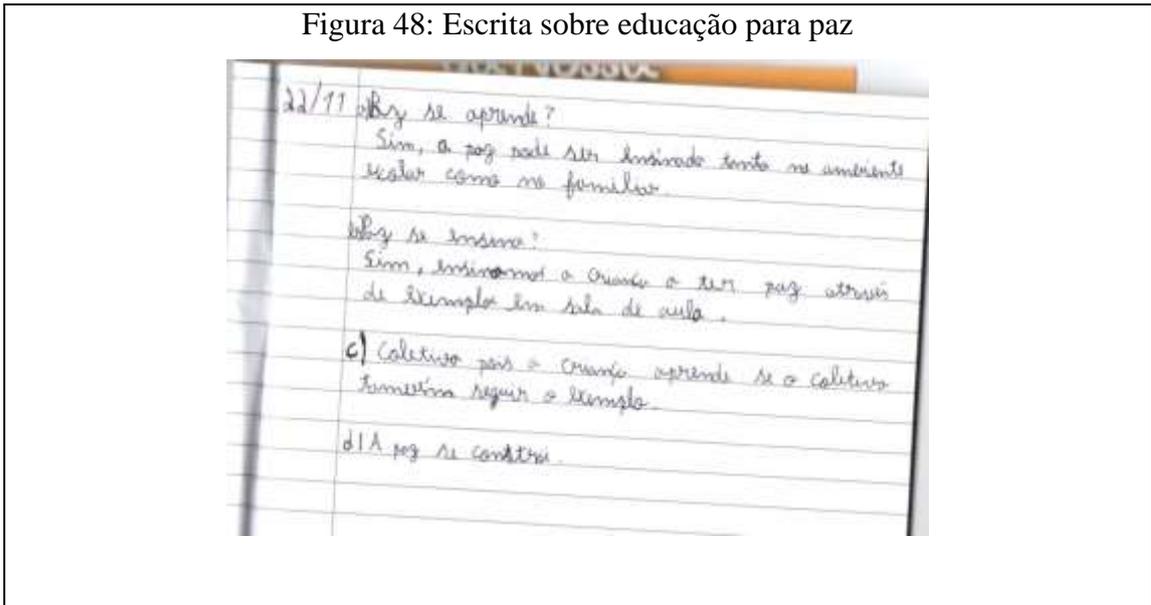
Apresentando então para o quinto círculo à discussão e questionamentos sobre os princípios de educar para paz na Educação Infantil, a pesquisadora considerou importante para o estudo, contextualizar historicamente, procurando o embasamento teórico sobre o assunto.

De acordo com as palavras de Guimarães (2006, p. 42) a educação para a paz apresenta-se como um dos mapas sociais que possibilitam orientações novas, reorientações e mudanças de posicionamentos em relação à violência e, ao mesmo tempo, um espaço onde as pessoas firmam-se como militantes pacifistas e de direitos humanos, inserindo-as no quadro global da humanidade que caminha para a paz e tornando-se uma experiência de descoberta e de articulação com as múltiplas frentes de promoção dos novos paradigmas. Para Hammes (2009, p.15), a Paz se aprende; a Paz se ensina; a paz se constrói empoderando pessoas; se constrói a partir da não-violência; A paz se constrói num processo dialógico-conflitivo.

Após o sucinto embasamento teórico, a pesquisadora questiona: “A educação para a paz como um elemento de ressignificação das práticas educativas tanto da escola como da sociedade? a) Paz se ensina? b) Paz se aprende? c) A educação para a paz como espaço de construção coletiva? A paz se constrói num processo dialógico-conflitivo?” Requerendo que fizessem os registros das respostas no portfólio.

Analisando as respostas dos participantes, quando questionadas suas concepções sobre educar para a paz na Educação Infantil, podemos considerar certa compatibilidade de opinião em seu conjunto. Vejamos suas percepções.

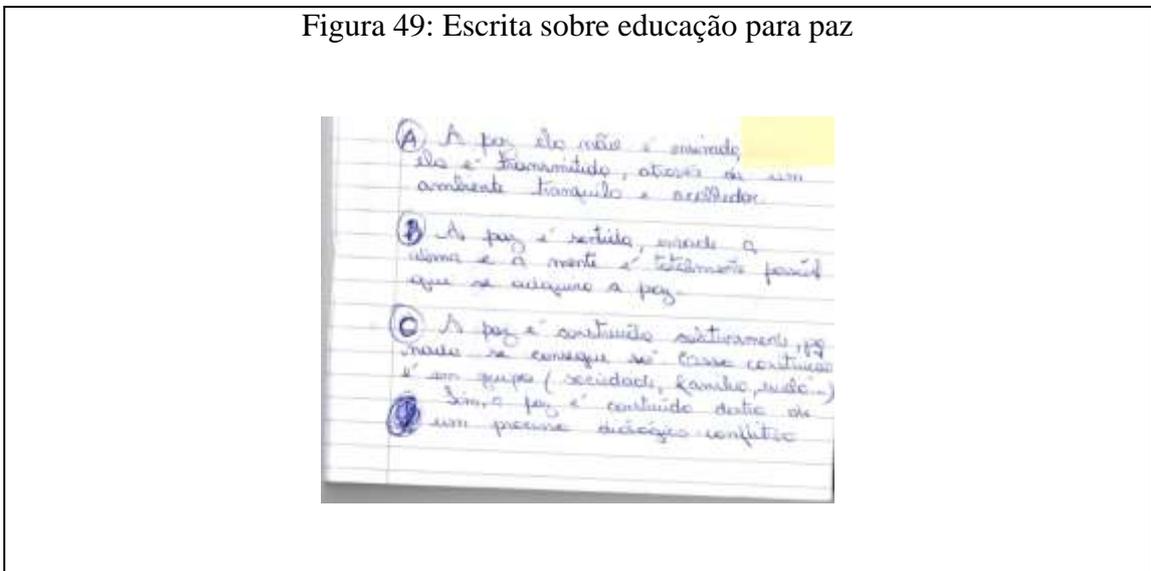
Figura 48: Escrita sobre educação para paz



Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

A figura acima mostra as concepções sobre educar para a paz na Educação Infantil, a professora expõe que para construir e consolidar espaços reais de paz é necessário um processo de mudança, de uma cultura de violência para uma cultura da paz, num diálogo permanente com todos os agentes que compõem a equipe escolar e familiar. Assim terá um avanço no diálogo e na construção da paz.

Figura 49: Escrita sobre educação para paz

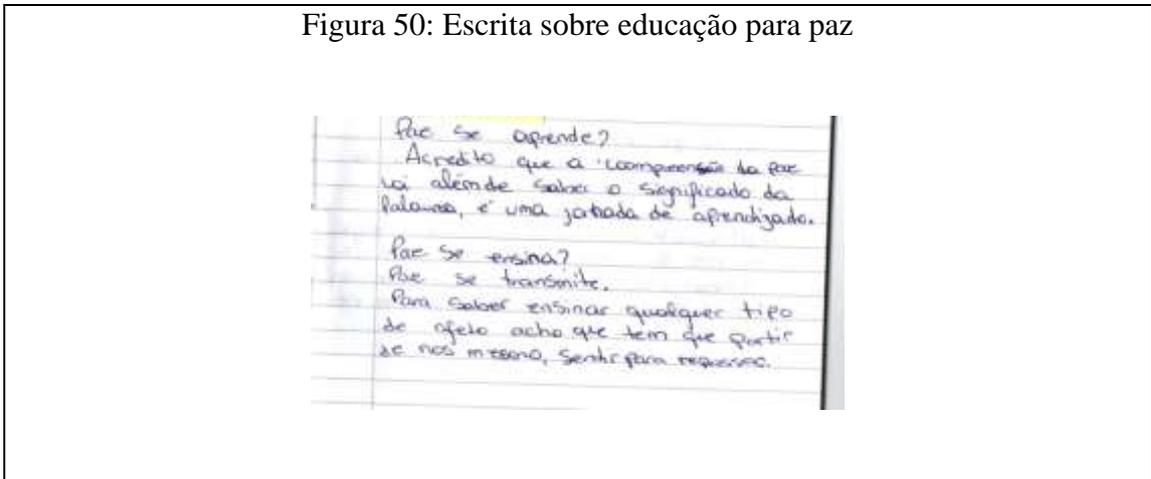


Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

As concepções sobre educar para a paz na Educação Infantil na figura acima, traz uma reflexão sobre os conflitos, visto que, fazem parte da vida diária de todas as pessoas, em todos os tempos e lugares, sendo assim a paz pode ser construída num processo dialógico-conflicto.

Educar para a paz é essencial para resolver conflitos de forma madura e saudável, sendo uma chance de oferecermos apoio emocional aos envolvidos, evidenciando o valor da confiança nas crianças e nos métodos que levam à paz.

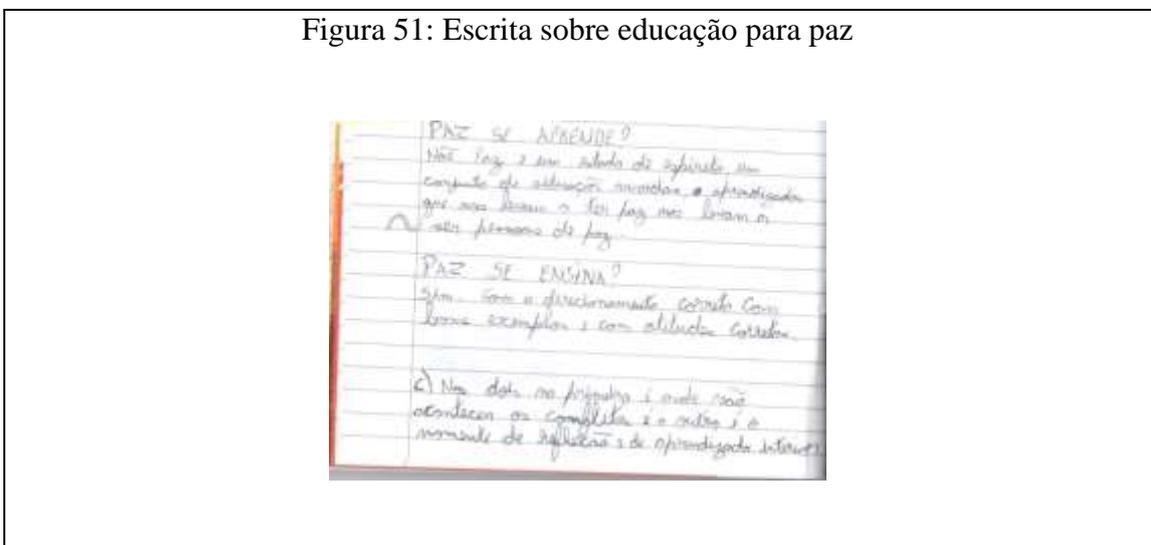
Figura 50: Escrita sobre educação para paz



Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

A figura acima aborda o educar para paz, na perspectiva de uma professora, consistindo em um aprendizado diário e constante, enfatizando que é preciso estar em paz para poder passar a paz. A paz existe apesar de todos os problemas, o princípio de educar para paz é encontrar o ponto de equilíbrio entre o pensamento, a palavra e a ação.

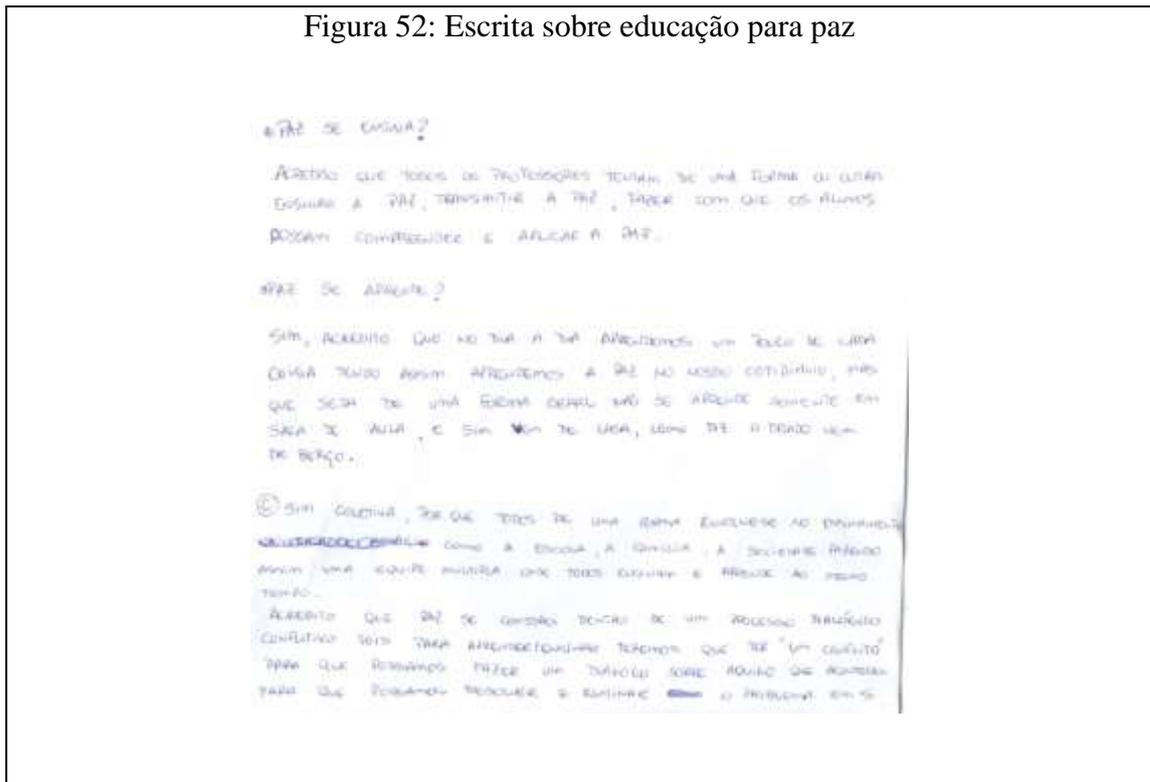
Figura 51: Escrita sobre educação para paz



Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

Na figura acima a professora descreve que educar para paz é ter paz consigo mesmo, sendo necessário observar, obedecer, praticar os ensinamentos e aprendizagens diárias da vida.

Figura 52: Escrita sobre educação para paz

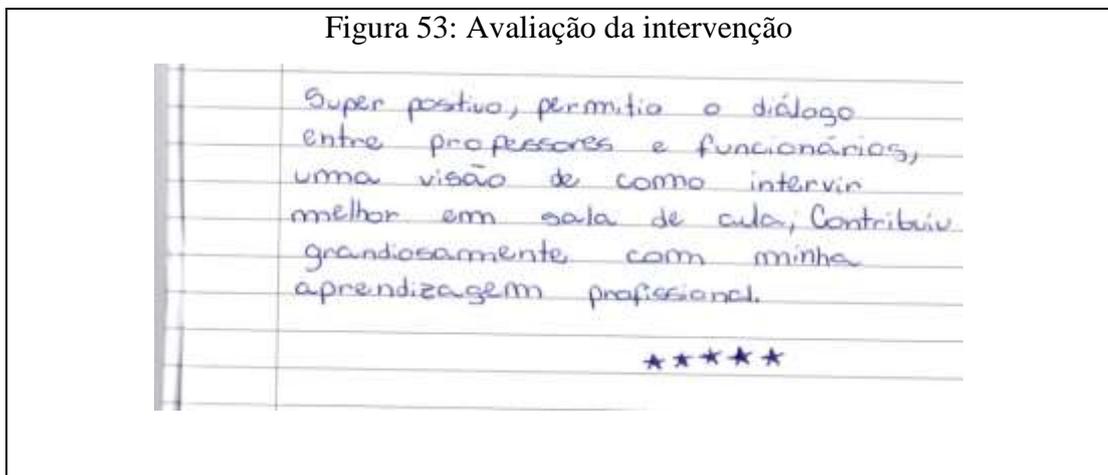


Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

Ao descrever educar para paz na Educação Infantil na figura acima, a professora salienta que todos os envolvidos com as crianças procuram de uma forma de ou de outra ensinar, transmitir a paz. Dizendo que só é possível ensinar se aprender primeiro, então, educar para a paz é, antes de qualquer coisa, um aprendizado, aprendendo através da destreza e de gestos visíveis de paz. Sendo que essa aprendizagem não se constitui somente na escola, mas no ambiente familiar.

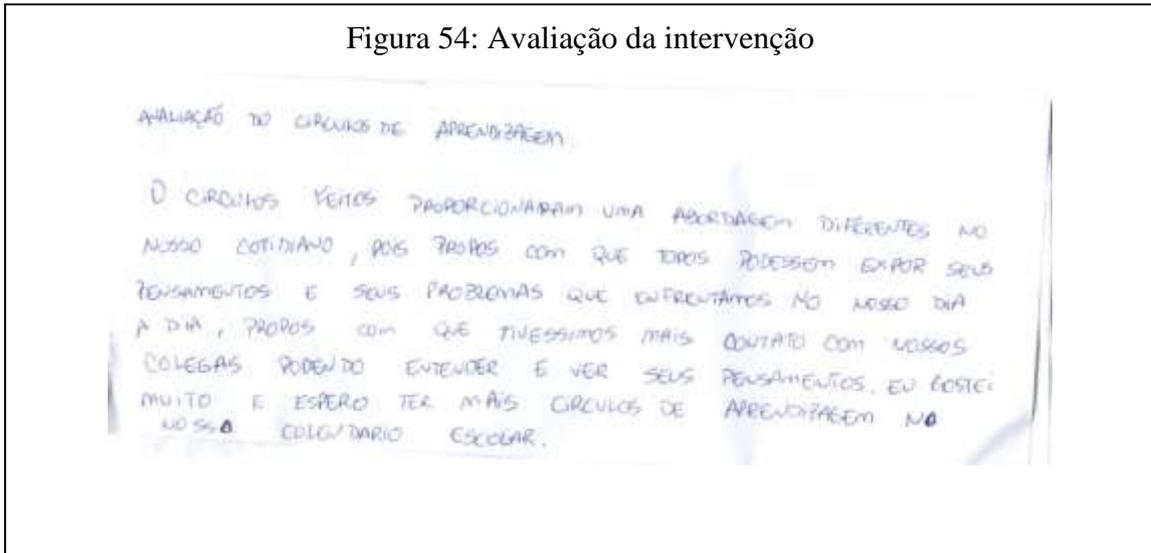
Os participantes foram convidados a registrar no portfólio suas concepções e quais contribuições os círculos de aprendizagem proporcionaram ou não, para sua prática, avaliando assim o trabalho realizado pela pesquisadora durante os círculos.

Figura 53: Avaliação da intervenção



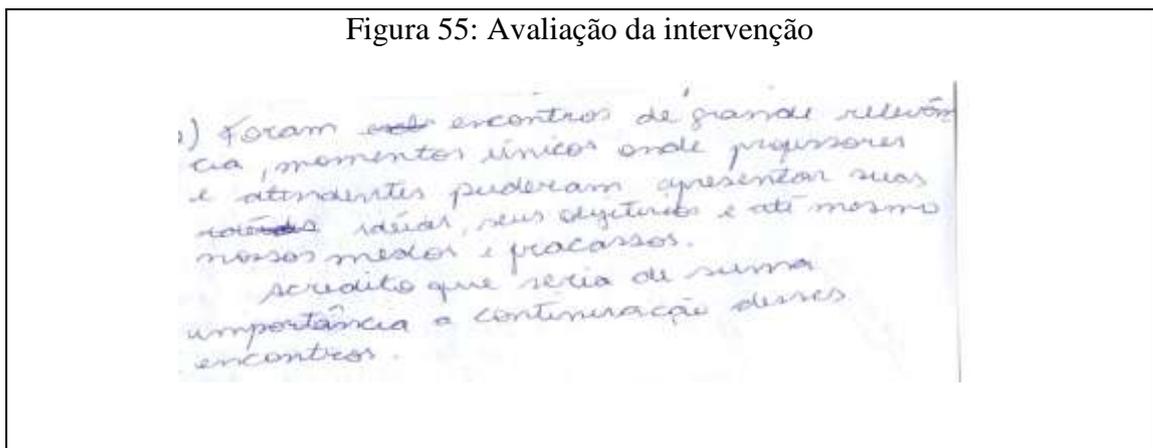
Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

Figura 54: Avaliação da intervenção



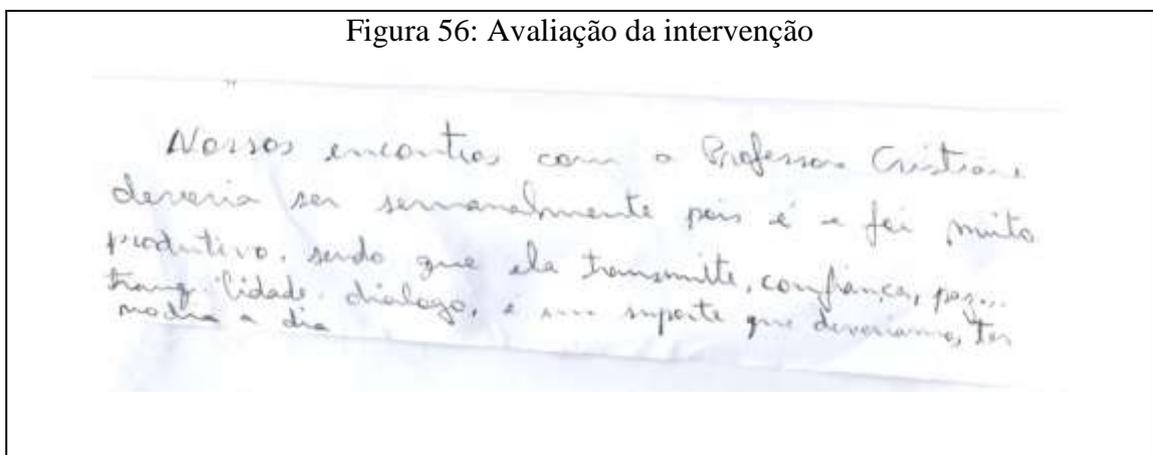
Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

Figura 55: Avaliação da intervenção



Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

Figura 56: Avaliação da intervenção



Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

Figura 57: Avaliação da intervenção

Avaliação.

Acredito que os encontros foram muito produtivos, nos fizemos pensar sobre a nossa prática pedagógica. Fizemos boas trocas de experiências com os colegas. Outra coisa boa foi ter o contato com os colegas.

Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

Figura 58: Avaliação da intervenção

Os círculos de aprendizagem contribuíram de forma positiva, faz com que nos educadores façamos uma reflexão sobre a nossa prática, aprimoramos nosso modo de pensar e agir, e perceber o quanto nosso papel é importante na sociedade.

Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

Figura 59: Avaliação da intervenção

Essas reuniões foram muito importantes para um diálogo maior entre professores e estudantes.

Gostaria que acontecesse mais regularmente para uma maior aprendizagem entre nós.

Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

Figura 60: Avaliação da intervenção

É muito bom encontrar para que possamos falar, discutir, pontiliar as angústias e problemas eventuais durante o trabalho em sala de aula do professor.

Respeite-se um após, respondendo, para que possamos enfrentar os "problemas" diários.

Seio muito produtiva se fosse possível esse tipo de encontro mais vezes.

Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

Figura 61: Avaliação da intervenção

Os encontros contribuíram cada vez mais de como deveriam praticar ações dentro da sala.

Melhorou as contatos com os colegas de trabalho, serviu para falarmos sobre os conflitos que acontecem na escola.

Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

Figura 62: Avaliação da intervenção

Avaliação

Entre tantos pontos positivos da formação está o diálogo entre os professores. É muito importante estarmos cientes dos acontecimentos fora de sala de aula, e poder dividir experiências com os colegas do trabalho, além do aprendizado e do desenvolvimento adquirido.

Fonte: Pesquisa e intervenção na escola

As figuras acima representam a avaliação da intervenção descrita pelos participantes, demonstrando o quando anseiam por momentos como os dos círculos de aprendizagem, de escuta, de diálogo, de descobertas, de amizade, enfim momentos que construísemos princípios pedagógicos de educar para paz na Educação Infantil. Fortalecendo a partir da pesquisa e intervenção ações importantes e significativas para o contexto da escola, permitindo despertar um novo olhar sobre os conflitos entre as crianças e a forma de resolvê-los.

## **5.6 Construção da carta de princípios pedagógicos de educar para paz na Educação Infantil**

Acreditamos que mesmo obtendo muitas respostas, sempre existiram muitos questionamentos em relação à resolução de conflitos na educação infantil. Por ser uma fase da vida em que as crianças estão sempre experimentando e testando o mundo que nos rodeia, uma vez que é notório a desestrutura familiar como principal “ferida” para chamar a atenção da pior ou a única forma que conhece “agressão”. Por isso, percebe-se o mundo perdendo sua essência em proporcionar uma infância marcada por momentos afetivos, abarcando toda responsabilidade a escola, mas não vemos outra forma de resgatar uma infância digna e afetiva. Por isso necessitamos dialogar e abrir espaços de construção, através da reflexão que faça sentido para as práticas que desenvolvidas e vivenciadas, para não sufocar aqueles que estão diretamente tentando usar de instrumentos, baseados na afetividade e no amor, visando à constituição de uma cultura de paz na escola.

A carta de princípios pedagógicos de educar para paz na Educação Infantil foi estruturada a partir dos diálogos durante a intervenção na E.M.E.I. Gov. Leonel de Moura Brizola , através dos círculos de aprendizagem do seguinte modo:

- a) QUEM SOMOS?
- b) EDUCAÇÃO – O QUE É EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?
- c) CUIDAR DA FORMAÇÃO E DA SAÚDE PESSOAL
- d) EDUCAÇÃO FAMILIAR E EDUCAÇÃO ESCOLAR
- e) EDUCAÇÃO PARA OS VALORES
- f) EDUCAÇÃO PARA PAZ NO ÂMBITO ESCOLAR.
- g) PAZ, O QUE É?
- h) PAZ SE ENSINA? PAZ SE APRENDE?
- i) SERÁ POSSÍVEL EDUCAR PARA PAZ?
- j) RESOLUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE CONFLITOS

k) UMA ESCOLA PARA PAZ.

### 5.7 Algumas repercussões da intervenção na escola

Uma das decorrências constatadas, tão logo as professoras e estagiários (CIEEs) que participaram dos círculos de aprendizagem, foi o desenvolvimento de ações junto aos alunos em sala de aula, desenvolveram-se atividades bastante relevantes com os alunos, colocando em prática aquilo que foi solicitado e discutido no grupo.

- a) Atividades realizadas pelo professor do Pré - B II sobre diversidade e o respeito ao próximo.



b) Atividades solicitadas nos círculos de aprendizagem para os participantes realizarem na sala de aula sobre educação, paz, convivência, amizade, cooperação e diálogo.

c) A equipe diretiva envolvidos com o projeto desenvolveu um projeto pedagógico sobre Gentileza, realizando atividades e dinâmicas no saguão da escola com as crianças, professores, atendentes e estagiários.

d) Dinâmica na escola: É HORA DE DESCONTRAIR! O projeto tem o objetivo de descontrair o corpo docente e discente da escola através de dinâmicas variadas trabalhando diversos valores necessários para o convívio em grupo.

e) Hora do conto, o objetivo do projeto é construir uma relação prazerosa com a leitura de diferentes gêneros, possibilitando às crianças a oportunidade de imaginar e fantasiar, com a participação de todas as turmas, fazendo com que os alunos desenvolvam suas múltiplas linguagens, através da encenação e interpretação de músicas, histórias infantis, contos infantis, poesias, poemas, releituras de histórias.

Os dados mostram que o diálogo através dos círculos de aprendizagem pode levar a novas práticas, envolvendo alunos e comunidade numa dinâmica que leva a busca da construção de uma sociedade melhor.

### 5.8 Carta de princípios pedagógicos de educar para paz na Educação Infantil

A carta pedagógica que segue é fruto de uma pesquisa e intervenção realizada sob orientação do Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa. A temática central sobre os desafios para resolução de conflitos na educação infantil, com foco no trabalho da comunidade escolar junto aos professores, atendentes, estagiários e suas práticas pedagógicas.

A Pesquisa teve como objetivo repensar a educação infantil numa perspectiva da resolução não violenta de conflitos para construir uma cultura de paz, através dos círculos de aprendizagem, favorecendo práticas reflexivas, dialógicas e com amor. Tal experiência resultou na *Carta de princípios pedagógicos de educar para paz na educação infantil*, compartilhando o trabalho pedagógico que busca desenvolver ações que estimam a participação de todos em uma dinâmica dos círculos de aprendizagem formados por professores, atendentes e estagiários. Os processos, desenvolvidos nos círculos favorecem a aquisição de conhecimentos numa relação de entre - ajuda e encontram sua referência básica nos círculos de cultura de Freire, tendo no diálogo um elemento essencial no processo educativo, respondendo à exigência radical das pessoas que não podem se construir fora da comunicação.

Ao redigir a carta, falamos no lugar de quem vem pesquisando e dialogando com professores, atendentes, estágios (as) e com quem gostaria de dialogar e refletir sobre as escritas, falas e produções daqueles (as) que partilharam os desafios para resolução de conflitos na educação infantil, durante os círculos de aprendizagem.

#### **a) QUEM SOMOS?**

Pesquisadora, professores (as), atendentes, estagiários e equipe diretiva da E.M.E.I. Gov. Leonel de Moura Brizola. Profissionais da educação que repensam seu trabalho docente junto aos pequenos, assim como refletiram através dos círculos de aprendizagem sobre novas propostas pedagógicas referentes ao cotidiano da creche e pré-escola.

Desse modo, para auxiliar o cotidiano enfatizamos, as DCNEI (BRASIL, 2009) apontam um conjunto de princípios que orientam nosso trabalho pedagógico. São eles:

princípios éticos – valorização da autonomia, responsabilidade, solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; b) princípios políticos – garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; c) princípios estéticos – valorização da sensibilidade, criatividade, ludicidade e diversidade de manifestações artísticas e culturais (art. 6º).

## **b) EDUCAÇÃO – O QUE É EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?**

A educação infantil envolve ações, intrinsecamente, cuidado e educação. Portanto, alimentação, higiene e sono também envolvem aprendizagens, construção de significados e novos conhecimentos. A criança deve ser entendida como um ser social, que precisa se desenvolver de forma integral, corpo e mente x cognitivo e afetivo, através de relações com os outros, atividades pedagógicas, amparo e afeto. Os vínculos afetivos fazem parte do desenvolvimento do ser humano e a busca de uma relação de confiança e segurança, entre adultos e crianças, passa pela construção de vínculos que se estabelecem na interação e na permanência.

## **c) CUIDAR DA FORMAÇÃO E DA SAÚDE PESSOAL**

A formação continuada é indispensável para o desenvolvimento profissional do professor, atendente e estagiários, de modo que esses sintam que estão crescendo enquanto pessoa/profissional, consistindo em um processo dialógico, dinâmico e participativo. A realidade é bastante inquietante, eles gostam da profissão, mas não estão satisfeitos com ela, especialmente os professores. Tornando-se ressentido de ministrar a educação global que a família não dá, ocasionando o avanço do mal-estar a saúde pessoal, sobrecarregados buscam diversos mecanismos de defesa, mas que servem apenas para aliviar as tensões e não resolvê-las.

## **d) EDUCAÇÃO FAMILIAR E EDUCAÇÃO ESCOLAR**

Cabe à família e a escola focar suas energias na construção de pilares consistentes nos valores morais dentro das escolas e no ambiente familiar.

## **e) EDUCAÇÃO PARA OS VALORES**

A família é o primeiro ambiente transmissor de valores, sendo insubstituível. Na escola há várias possibilidades de construirmos com as crianças regras a serem seguidas, discutidas e respeitadas igualmente por todos. Infelizmente, para uma criança que tem pouco contato com regras na família, torna-se difícil a adequação e aí surgem conflitos na sala de aula. Quanto mais cedo exibirmos as regras às crianças, maiores serão suas compreensões sobre elas, no entanto a escola sozinha não terá êxito na construção de uma educação para convivência.

**f) EDUCAÇÃO PARA PAZ NO ÂMBITO ESCOLAR.**

Educar para paz requer o “querer bem” dos alunos.

**g) PAZ, O QUE É?**

A paz constrói-se no dia-a-dia entre as pessoas com quem se convive.

**h) PAZ SE ENSINA? PAZ SE APRENDE?**

Todo o ser humano é passível de ensinar, aprender, reeducar-se e educar os demais para a construção de um mundo melhor. A paz consiste em transformar valores da cultura de paz em realidade na vida diária.

**i) SERÁ POSSÍVEL EDUCAR PARA PAZ?**

O educar, primeiramente vem da família, sendo necessário compreender a importância do que se quer construir enquanto família e transmissora de valores. Igualmente tomar consciência do seu papel junto à escola no Educar para paz, baseando-se no diálogo e amorosidade.

**j) RESOLUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE CONFLITOS**

O conflito faz parte do cotidiano da existência humana e a construção da paz anseia por resolver os conflitos, para que se conduza a resultados mais positivos. A ação, neste sentido, pode situar-se: propiciando um clima de respeito às diferenças e desafiando os alunos a crescer na compreensão de seus próprios conflitos e questionamentos; Educar para paz através da construção coletiva, envolvendo pais, alunos, professores, funcionários, equipe diretiva; Priorizar o desenvolvimento da criança em seus aspectos sócio afetivo e sociais um ambiente lúdico, proporcionando o prazer de brincar, se divertir, passear, aprender, experimentar, construir e ser feliz.

**k) UMA ESCOLA PARA PAZ.**

A escola, ao propor uma cultura da paz no seu ambiente e cotidiano, cria espaço de diálogo, escuta, tolerância, generosidade e compromisso. Estabelecendo relações, partilhando ideias, questionando ,aprendendo e compreendendo, fazer surgir multiplicidades de opiniões. A educação se faz enquanto uma constante e necessária formação contínua, que dura toda a vivência.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as análises que discorreram a pesquisa, entendeu-se que ao longo da história a Educação Infantil obteve mudanças educacionais que o levaram a ser parte integrante da educação básica, em fim os olhares se voltaram ao direito das crianças. Ainda que haja muito que investir nessa área e também que questionar, principalmente na questão curricular e de atuação profissional. Mas para isso é necessário que todo o contexto escolar assuma o compromisso de propiciar momentos para construção de uma educação igualitária, que respeite e se constitua na paz, através do diálogo e da amorosidade. Além de compreender que as ações pedagógicas se constituem de um processo de formação contínuo, por isso da extrema importância de profissionais capacitados para atuar com a educação das crianças. Conforme Paulo Freire a efetivação do diálogo vai além de palavras, os educadores carecem ter a observação atenta e crítica ao que está acontecendo com as crianças, desde seus interesses, experiências e expressões, permitindo-o assim sua visão de organização do ensino-aprendizagem.

A educação para paz é essencial na formação de professores e outros profissionais que trabalham com a Educação Infantil, pois cada vez mais as escolas estão recebendo alunos com comportamentos diversos, e muitas vezes entram em conflito com a sua própria prática por não saber mediar e lidar com a situação.

Esta pesquisa não quer julgar um ou outro profissional, nem a ação pedagógica. A pesquisa permite compreender que a aprendizagem se torna mais interessante quando o aluno se sente motivado em sala de aula, amado pelos profissionais da escola; quando tem prazer pelo aprender; se não for apenas uma tarefa a cumprir, encarando como obrigação ou como um espaço de desamor. Mas, para que isto se efetive, o profissional deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolver das atividades, sendo imprescindível o diálogo que é (...) uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os seres humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e a refazem (FREIRE, 2008, p.123).

A partir da pesquisa e intervenção foi possível desencadear ações importantes e significativas para o contexto da escola, despertando um novo olhar sobre os conflitos e a forma de resolvê-los. No ano de 2018 e 2019, os registros de ocorrências apresentaram

redução significativa, permitindo considerar como uma influência positiva das ações desenvolvidas com a intervenção.

Sabe-se que a escola necessita oportunizar um ambiente dialógico, amoroso, reflexivo, harmônico e que trabalhe a paz na prática pedagógica diária. A família é de grande importância nesse processo educacional das crianças, compreende-se que educar não é tarefa fácil, ainda mais quando ambiente familiar demonstra desestruturação, e onde ocorrer muitos conflitos, pode fazer com que as crianças reportem na escola ações agressivas devido sua realidade familiar. Oliveira (2005, p. 47) destaca que:

A 'educação oferecida' pela família reflete na relação da criança com os colegas e com os professores, podendo gerar atitudes indesejáveis na escola que culminam em desobediência, agressividade, falta de respeito perante os colegas, professores e outros.

A escola necessita encontrar saídas para lidar com o “comportamento inadequado das crianças”. Porém a pesquisa indica com uma das formas é envolver mais as famílias na participação e na elaboração da proposta pedagógica, buscando aprender melhor a lidar com os conflitos das crianças que levam a agressividade.

Ao finalizar a escrita, compreendi que se faz necessário refletir diariamente sobre minha prática enquanto docente, e igualmente sobre a condição de coordenadora pedagógica, a partir das reflexões e análise mais aprofundada durante os círculos de aprendizagem e fora dele como pesquisadora surge um novo interesse de dar prosseguimento a esta pesquisa. Espero que, a pesquisa possa auxiliar outros trabalhos, pesquisadores e profissionais da EI que queiram ousar e criar meios afetivos e amorosos dentro de suas salas de aula.

Nesta etapa, é lançado um olhar retrospectivo sobre o percurso como educadora, caracterizado impasses, mas também por oportunidades e conquistas. Acima de tudo se manifesta hoje o crescimento pessoal e profissional, desenvolvendo ao longo do curso de mestrado.

## 7 REFERÊNCIAS

**Agenda de Haia.** Disponível em: <[http://www.comitepaz.org.br/haia\\_1.htm](http://www.comitepaz.org.br/haia_1.htm)>. Acesso em dez.2017.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 8. 069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.**

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei n.º 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. 164 Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 151-164, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Nacional Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Vol.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Indicadores de qualidade na Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** v. 1. Brasília: MEC/ SEB, 2006.

BRASIL, I.; Galvão, A. C. T. (2009). **Desafios do ensino na Educação Infantil: perspectiva de professores.** *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 61, 100-108.

BUJES, Maria Isabel E. **Escola Infantil: pra que te quero.** In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). Educação Infantil pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHRISPINO, Álvaro. **Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.54, p. 11-28, jan./mar. 2007.

CHEVITARENSE, André Leonardo; MOURA, José Francisco. **Violência Urbana e a Questão da Stásis na antiguidade Grega**. In: BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha; MOURA, José Francisco. (Orgs). **Violência na História**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2009, p. 21-39.

DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisa do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, v. 45, p. 57-67, julho/agosto. 2013.

DAMIANI, Magda Floriana; NEVES, Rita de Araújo. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. UNI revista, vol. 1, n.2, 2006.

ECO, Umberto. **Cinco Escritos Morais**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2000.

FLAVELL, J. H , Miller, H. P. & Miller, S. A. (1999). **Desenvolvimento cognitivo** (Trad. Claudia Dornelles). Porto Alegre. Artmed.

FREIRE, Nita. Educação para a paz segundo Paulo Freire. **Educação**. Porto Alegre - RS, ano XXIX, n. 2 (59), p. 387 – 393, Maio/Ago. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Comunicação e Extensão**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática de liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. Paulo. **Medo e ousadia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

\_\_\_\_\_. Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Galvão, I. (2008). **Cenas do cotidiano escolar: conflitos sim, violência não**. Petrópolis: Vozes.

GUIMARÃES, Rezende Marcelo. **Aprender a educar pela paz**. Goiás: Ed. Rede da Paz. Brasil. 2006.

HAMMES, Lúcio Jorge. **Formas de resolução de conflitos em escolas públicas de Jaguarão, RS**. In: SELAU, Bento; HAMMES, Lúcio Jorge. (Orgs). Educação inclusiva e educação para a paz: Relações possíveis. São Luiz /MA: EDUFMA, 2009, p. 87-95.

HAMMES, Lúcio Jorge; SELAU, Bento e MELGAR JR., Eduardo Carralaga. **Círculos de aprendizagem: internet e o trabalho colaborativo**. **Signos**. Lajeado, v. 35, n. 2, p. 103-117, 2014.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação no Processo Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Ática S.A., 1988.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2003.  
[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)  
Acessado em 19/12/2017 , às 23h 40m.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 9-104.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORIN, Edgar. **A Cabeça bem-feita** – Repensar a Reforma Reformar o Pensamento. 14<sup>a</sup> Edição – Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ – 2008.

OLIVEIRA, Maria Izete. **A indisciplina escolar: determinações, consequências e ações**. Brasília: líber livro, 2005.

ONU. Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz.  
[http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v8n2\\_ariana.htm](http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v8n2_ariana.htm) Acessado em 19/06/2019, às 21h25m.

PACHECO, Florinda Maria Coelho. **A gestão de conflitos na escola a mediação como alternativa**. Lisboa: 2006.

PERRENOUD, P. (2000). **Dez novas competências para ensinar**.(P.C. Ramos, Trad.). Porto Alegre: Artmed.

SELAU, Bento; HAMMES, Lúcio Jorge. **Educação Inclusiva e Educação para a Paz: relações possíveis**. São Luis/MA: EDUFMA, 2009.

ZABALZA, M. **Diários de classe**. Porto: Porto Editora, 1994.  
<<https://pactosllirios.wordpress.com/2013/05/18/caderno-de-metacognicao/>>. Acesso em ago. 2018,

## 8 APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS JAGUARÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL**

Mestranda: Cristiane Cardozo Marroche

Orientador: Profº Dr. Lúcio Jorge Hammes

### **Questionário aplicado aos professores da escola**

Nome:

Idade:

Formação:

Tempo de atuação:

1. Qual sua formação? E quanto tempo atua na educação infantil?
2. Quais as suas experiências com a educação de crianças da educação infantil?
3. Acredita estar preparado para atuar na educação infantil? Por quê?
4. Que responsabilidades você destaca em um professor?
5. O que consideras indispensável para educação das crianças?
6. Como é sua prática na sala de aula?
7. Quais tuas atitudes, estratégias e comportamento diante de situações de aceitação dos alunos no ambiente escolar?
8. Como organizas o ambiente infantil?
9. Como trabalhas o processo educação e aprendizagem?
10. Qual teu posicionamento diante de situações de “mau comportamento” do aluno?

11. Qual a forma de punição costuma buscar quando ocorrem maus hábitos de comportamento na sala?
12. Como são conduzidas as atividades propostas aos alunos?
13. Costumas observar os alunos? Qual o objetivo?
14. Qual o papel do professor de educação infantil?
15. Qual o envolvimento dos pais com ensino/aprendizagem dos alunos e a relação com professor?
16. Qual teu posicionamento sobre a Educação Infantil na nova versão da Base Nacional Comum (BNCC)?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS JAGUARÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL**

Mestranda: Cristiane Cardozo Marroche

Orientador: Profº Dr. Lúcio Jorge Hammes

**Questionário aplicado aos atendentes da escola**

Nome:

Idade:

Formação:

Tempo de atuação:

1. Qual sua formação?
2. Quanto tempo atua na educação infantil?
3. Quais as suas experiências com a educação de crianças da educação infantil?
4. Realizou algum curso preparatório para atuar como atendente?
5. Acredita estar preparado para atuar na educação infantil? Por quê?
6. Qual responsabilidade o atendente tem com as crianças?
7. O que consideras indispensável para educação das crianças?
8. Qual teu posicionamento diante de situações de mau comportamento do aluno?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS JAGUARÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL**

Mestranda: Cristiane Cardozo Marroche

Orientador: Profº Dr. Lúcio Jorge Hammes

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Declaro que fui informado (a) sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão cautelosos e que fui informado (a) que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso

\_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ .

Agradecemos a vossa participação e colaboração.

## 9 ANEXOS

### Edital Processo Seletivo 001/2018

#### PREFEITURA MUNICIPAL DE ARROIO GRANDE – RS SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

O MUNICÍPIO DE ARROIO GRANDE/RS, através da SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO –

SMA, Departamento de Recursos Humanos, nos termos da Constituição Federal e Lei Orgânica Municipal, da Lei Federal nº. 11.788/08, Lei Municipal nº. 2024/2002 e Decreto Municipal nº. 251/2014 e 146/2017, TORNA PÚBLICO que realizará PROCESSO SELETIVO, em conjunto com o Centro de Integração Empresa Escola – CIEE/RS, em razão da contratação decorrente do Processo Administrativo nº 62/2015, modalidade Dispensa de Licitação por Justificativa nº. 01/2015, para formação de Cadastro de Reserva de estágio profissional remunerado no Poder Executivo de Arroio Grande/RS, o qual reger-se-á pelas Instruções Especiais contidas neste Edital.

#### 1 TABELA DE ÁREAS PARA CADASTRO DE RESERVA:

Nº. DE VAGAS DISPONÍVEIS	NÍVEL	ÁREA/CURSO
CR	Médio	Ensino Médio
CR	Médio	EJA
CR	Médio	Técnico em Administração
CR	Médio	Técnico em Contabilidade
CR	Médio	Técnico em Informática
CR	Médio	Técnico em Edificações
CR	Médio	Técnico em Enfermagem
CR	Superior	Administração
CR	Superior	Análise de Sistemas
CR	Superior	Arquitetura
CR	Superior	Ciências Biológicas - Licenciatura
CR	Superior	Ciências Contábeis
CR	Superior	Ciências Econômicas
CR	Superior	Comunicação Social – Jornalismo
CR	Superior	Direito
CR	Superior	Enfermagem
CR	Superior	Engenharia da Computação
CR	Superior	Engenharia de Alimentos
CR	Superior	Engenharia Agrônoma
CR	Superior	Engenharia Civil
CR	Superior	Fisioterapia
CR	Superior	Geografia – Licenciatura
CR	Superior	Artes Visuais – Licenciatura
CR	Superior	Educação do Campo – Licenciatura
CR	Superior	Educação Física – Licenciatura
CR	Superior	História – Licenciatura
CR	Superior	Letras – Licenciatura
CR	Superior	Matemática – Licenciatura
CR	Superior	Nutrição
CR	Superior	Pedagogia – Licenciatura
CR	Tecnólogo	Tecnologia em Gestão Ambiental

CR	Tecnólogo	Tecnologia em Gestão Pública
CR	Tecnólogo	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
CR	Superior	Turismo

1.1 O Processo Seletivo destina-se a formação de cadastro de reserva de estágio remunerado descritos abaixo:

1.1 A Supervisão de todos os atos do processo Seletivo ficará sob a responsabilidade da Comissão Executiva, nomeada pelo Decreto Municipal n°.205/2014 e deverá obedecer às disposições da Lei Federal n°. 11.788/08, Lei Municipal n°. 2024/2002 e Decreto Municipal n°. 251/2014 e 146/2017.

1.2 A elaboração dos conteúdos programáticos das matérias; a elaboração, a impressão, a correção e a identificação das provas; o reexame das provas; as classificações e reclassificações necessárias ficarão sob a responsabilidade do Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE/RS.

1.3 Do Cronograma do Processo Seletivo.

<b>EVENTO</b>	<b>DATA</b>
Publicação do Edital	08/02/2018
Inscrições	De 08/02 a 21/02/2018
Divulgação da lista de inscrições	23/02/2018
Prazo para interposição de recursos das Inscrições	No dia 26/02/18 das 07h às 13h na Secretaria Municipal de Administração de Arroio Grande - Setor de Departamento Pessoal
Homologação das Inscrições	27/02/2018
Publicações dos locais e horários das provas	27/02/2018
Data das Provas	04/03/2018
Divulgação do gabarito	05/03/2018
Publicação da classificação geral	06/03/2018
Prazo para interposição de recursos	No dia 07/03/18 das 07h às 13h na Secretaria Municipal de Administração de Arroio Grande - Setor de Departamento Pessoal
Resultado dos Recursos	08/03/2018
Classificação final	09/03/2018
Homologação do certame (previsão)	09/03/2018

## 2 CADASTRO DE RESERVA

1.2 O Processo Seletivo destina-se à formação de Cadastro de Reserva para preenchimento das vagas que vierem a surgir no prazo de validade deste Processo Seletivo.

1.3A habilitação no Processo Seletivo não assegura ao candidato o ingresso imediato ao Programa de Estágio de Estudantes, e sim a expectativa de estagiar no Poder Executivo de Arroio Grande segundo o número de vagas existentes, de acordo com as necessidades da Administração Municipal e respeitada a ordem de classificação final.

## 3 DA DIVULGAÇÃO

1.4A divulgação oficial do teor deste Edital e as divulgações referentes às etapas do Processo Seletivo serão afixadas no Mural da Secretaria Municipal de Administração, na rua Dr. Monteiro, n°. 199, centro de Arroio Grande/RS e publicados nos sites: [www.cieers.org.br](http://www.cieers.org.br) e [www.arroiograde.rs.gov.br](http://www.arroiograde.rs.gov.br)

## 2 DAS INSCRIÇÕES

- 1.5 As inscrições serão gratuitas.
- 1.6 Período: As inscrições estarão abertas no período de **08/02/2018 até 21/02/2018**, no site. As inscrições serão feitas **EXCLUSIVAMENTE** pela internet. Após o preenchimento do formulário eletrônico, o candidato deverá imprimir o seu comprovante de inscrição.
- 1.7 O preenchimento correto da Ficha de Inscrição e as informações nela contidas são de inteira responsabilidade do candidato.
- 1.8 Só serão aceitas as inscrições de estudantes que residam no Município de Arroio Grande/RS.
- 1.9 Não serão aceitas inscrições por *fax* ou via postal.
- 1.10 Ao candidato será disponibilizado, para cópia, o Edital de Abertura e seus anexos, na íntegra, nos sites: [www.cieers.org.br](http://www.cieers.org.br) e [www.arroiogrande.rs.gov.br](http://www.arroiogrande.rs.gov.br)
- 1.11 A inscrição para o Processo Seletivo implica no conhecimento imediato e tácita aceitação pelo candidato das condições estabelecidas e dos requisitos para efetivação do estágio de cada área/curso dispostos neste Edital.
- 1.12 Aos candidatos portadores de necessidades especiais é assegurado o direito de inscrição no presente Processo Seletivo para a vaga na área/curso cujas atribuições sejam compatíveis com a necessidade de que são portadores, e a estes candidatos serão destinadas 10% (dez por cento) das vagas do presente Processo Seletivo, em consonância com a Lei Federal n°. 11.788/2008 em com a Lei Municipal n°. 535/2009..

## 5 SÃO REQUISITOS PARA O INGRESSO NO ESTÁGIO:

- a) Ser brasileiro nata, naturalizado ou português, no amparo legal do art. 12, § 1º, da Constituição Federal;
- b) Ter no mínimo 16 anos de idade;
- c) Residir no Município;
- d) Gozar de boa saúde física e mental;
- e) Ter o nível de escolaridade exigido para o exercício do estágio do qual se inscreveu;
- f) Estudantes de cursos de nível superior: Nos cursos de Enfermagem e Fisioterapia, no qual os candidatos deverão estar matriculados a partir do 6º semestre.
- g) Para estudantes de Nível Superior dos Cursos da área da Educação (Pedagogia; Letras; Geografia; História; Artes Visuais; Matemática; Educação Física e afins), terão que ter disponibilidade para realização de estágio, turno integral de 06hs (manhã e/ou tarde).
- h) Estudantes de Ensino Médio, que forem convocados para estagiar na Secretaria Municipal de Educação, terão que ter disponibilidade para realização de estágio, turno integral de 06hs (manhã e/ou tarde).
- i) Ter acertado no mínimo 50% (cinquenta por cento) das questões da prova.

5.1 Documentos a serem apresentados no momento da convocação para firmamento do Termo de Compromisso de Estágio:

5.1.1 – Documento de identidade com foto (expedida por autoridade civil ou militar)

5.1.2 – CPF;

5.1.3 – 01 (uma) foto atualizada tamanho 3x4;

5.1.4 – Comprovante de residência atualizado, esteja em nome de familiar, trazer declaração autenticada em cartório que comprove parentesco;

5.1.5 – Comprovante de matrícula e frequência da instituição de ensino.

5.2 Os documentos exigidos no item anterior deverão ser apresentados em originais e cópias.

## 6 DAS PROVAS E DA CLASSIFICAÇÃO

5.3 Para todas as vagas, o Processo Seletivo constará de Prova Escrita de caráter eliminatório, com 20 (vinte) questões objetivas de múltipla escolha, compatível com o nível de escolaridade para qual se inscreveu o candidato.

5.4 A prova escrita objetiva será realizada na data de 04/03/2018, no qual a Prefeitura Municipal de Arroio Grande/RS, se reserva o Direito de divulgar dentro do prazo de 7 (sete) dias após o encerramento das inscrições deste Processo Seletivo, o horário e local da realização da mesma.

5.5 As provas escritas objetivas serão distintas em razão do nível de escolaridade (nível médio/técnico/tecnólogo e nível superior).

5.6 Os candidatos terão que acertar 50% (cinquenta por cento) das questões da prova para serem aprovados, e a classificação dar-se-á conforme sua pontuação.

5.7 As provas escritas objetivas para todos os níveis serão aplicadas no Município de Arroio Grande/RS em local a ser divulgado, através de Edital, na Secretaria Municipal de Administração, nos sites: [www.cieers.org.br](http://www.cieers.org.br) e [www.arroiograde.rs.gov.br](http://www.arroiograde.rs.gov.br)

5.8 Pontuação para a prova escrita de todos os níveis:

PROVA	CONTEÚDO	Nº QUESTÕES	PESO TOTAL
Escrita	1. Língua Portuguesa	10	50,0
	2. Informática	05	25,0
	3. Conhecimentos Gerais	05	25,0
<b>TOTAL</b>			<b>100,0</b>

5.9 Os conteúdos para as provas escritas de cada nível são os constantes no ANEXO I deste Edital.

## 7 DA APLICAÇÃO E REALIZAÇÃO DAS PROVAS

7.1 O candidato deverá comparecer ao local designado para realização das provas, com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos do horário estabelecido para início das mesmas, munido de:

- i. Documento de identidade com foto (expedida por autoridade civil ou militar);
- ii. Caneta esferográfica de cor azul ou preta de ponta grossa.
- iii. Comprovante de inscrição.

7.2 O ingresso na sala só será permitido ao candidato que apresentar documento de identidade em perfeitas condições, de forma a permitir, com clareza a identificação do mesmo.

7.3 Não será permitida entrada nos locais de realização das provas ao candidato que chegar após o fechamento dos portões.

7.4 Em nenhuma hipótese haverá segunda chamada, seja qual for o motivo alegado.

7.5 Será excluído do Processo Seletivo o candidato que:

- iv. Apresentar-se fora do horário estabelecido;
- v. For incorreto ou descortês com qualquer dos examinadores, executores, fiscais ou autoridades presentes;
- vi. For surpreendido, em ato flagrante, durante a realização da prova, comunicando-se com outro candidato, bem como utilizando-se de consultas;
- vii. Utiliza-se de quaisquer recursos ilícitos ou fraudulentos, em qualquer etapa da realização das provas.

7.6 Não será permitida a permanência de acompanhante do candidato, ou de pessoas estranhas ao Processo Seletivo nas dependências do local de aplicação das provas.

## 8 DOS RECURSOS

Serão admitidos pedidos de recursos pelos candidatos à Prova Escrita, nos dias 07/03/2018 (das 07:00 às 13:00) na Secretaria Municipal de Administração – Setor de Departamento Pessoal nos dias.

8.1 Os recursos que forem apresentados deverão obedecer rigorosamente, os preceitos que seguem e serão dirigidos ao Secretário Municipal de Administração, que despachará para o órgão competente para julgamento.

8.2 Os referidos recursos deverão ser protocolados na Secretaria Municipal de Administração, conforme modelo ANEXO II deste Edital e deverão conter os seguintes elementos:

- viii. Nome completo e o número de inscrição;
- ix. Área/curso ao qual concorre;
- x. Razões do pedido de revisão;
- xi. Exposição detalhada das razões que o motivaram.

8.3 Não se aceitarão os recursos que não contenham os dados acima e os fundamentos do pedido, inclusive os pedidos de simples revisão a prova ou nota.

8.4 Serão desconsiderados os recursos interpostos fora do prazo, enviados por via posta, *fax* ou correio eletrônico (*e-mail*) ou em desacordo com este Edital.

8.5 Em caso de haver questões que possam vir a ser anuladas, as mesmas serão consideradas

como respondidas corretamente por todos os candidatos, independente de terem recorrido.

8.6 Os processos contendo as respostas aos recursos ficarão à disposição dos candidatos no local onde foram protocolados, durante um período de 01 (uma) semana, em que os interessados poderão ter vista das informações constantes nos mesmos.

## **9 DOS RESULTADOS**

9.1 A lista da classificação final do Processo Seletivo apresentará os candidatos classificados, por ordem de classificação, por curso/área e por vaga que concorre (Portadores de Necessidades Especiais e os demais), salientamos que a ordem de classificação dentro do cargo é única.

9.2 Os candidatos aprovados serão classificados na ordem decrescente dos pontos obtidos.

9.3 Na hipótese de igualdade no total de pontos terá preferência na classificação, sucessivamente, o candidato que:

9.3.1 Obtiver maior nota em Língua Portuguesa;

9.3.2 Obtiver maior nota em informática;

9.3.3 Maior idade;

9.3.4 Data de nascimento decrescente.

## **10 DA CLASSIFICAÇÃO DO CADASTRO DE RESERVA**

10.1 Cadastro de reserva será formado dentre os candidatos classificados, em ordem decrescente dos pontos obtidos, observando o mesmo critério de desempate estipulado nos subitens do item 9.3.

10.2 Dentro do prazo de validade do Processo Seletivo, estipulado no item 13.1 deste Edital, o Município através da Secretaria Municipal de Administração poderá disponibilizar vagas para estágio, devendo obedecer à ordem do Cadastro Reserva.

10.3 Havendo efetivação do disposto no item anterior, a divulgação será feita nos moldes do disposto no item 3.

## **11 DA HOMOLOGAÇÃO**

A homologação do Processo Seletivo se dará tão logo sejam vencidas todas as etapas. Sua divulgação será por meio de extrato de Edital na imprensa local, publicação no Mural da Secretaria Municipal de Administração, bem como nos sites: [www.cieers.org.br](http://www.cieers.org.br) e [www.arroiograde.rs.gov.br](http://www.arroiograde.rs.gov.br)

## **12 DA CONVOCAÇÃO E DO ESTÁGIO**

12.1 A convocação e ingresso do estagiário no Programa de Estágio de Estudantes obedecerá, rigorosamente, a ordem de classificação dos candidatos aprovados.

12.2 A convocação será publicada somente no site: [www.arroiograde.rs.gov.br](http://www.arroiograde.rs.gov.br).

12.3 Para todos os candidatos o prazo para exercer o direito de ingressar no Programa de Estágio de Estudantes será de até 02 (dois) dias úteis contados da data de publicação da convocação, podendo, a pedido, ser prorrogado por igual período, quando o candidato deverá

apresentar-se munido dos documentos descritos no subitem 5.1 a fim de comprovar os requisitos descritos nas alíneas do item 5, na Secretaria Municipal de Administração, situada na rua Dr. Monteiro, n°. 199, centro de Arroio Grande/RS.

12.4 Ultrapassado o prazo do subitem 12.3, o não comparecimento do candidato ou a não apresentação dos documentos exigíveis no mesmo prazo implicará a perda do direito de ingressar no Programa de Estágio de Estudantes.

12.5 A inclusão no Programa de Estágio de Estudante classificado e convocado no Processo Seletivo obedecerá rigorosamente à ordem de classificação divulgada em Edital, e respeitará os requisitos dispostos no art. 4º, incisos I,II,II e parágrafo único e art. 11, §§ 1º e 2º da Lei Municipal n° 535/2009.

12.6 Os estudantes aprovados neste processo seletivo, que por motivo de formatura ou outro, trocarem de curso no decorrer do estágio, serão rescindidos, pois deixarão de atender o Art. 4º alínea” D” deste edital, e só poderão estagiar novamente na Prefeitura de Arroio Grande, mediante aprovação em novo processo seletivo.